



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

LAÍS KAROLINE GUEIROS GUEDES

MÚSICA E MEMÓRIA AFETIVA:
a nostalgia nas trilhas sonoras de novelas da TV Globo (2018-2022)

CARUARU

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

LAÍS KAROLINE GUEIROS GUEDES

MÚSICA E MEMÓRIA AFETIVA:

a nostalgia nas trilhas sonoras de novelas da TV Globo (2018-2022)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, na modalidade monografia, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social.

Orientador(a): Prof. Dr. Amilcar Almeida Bezerra

CARUARU

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

GUEDES, Laís Karoline Gueiros.

Música e Memória Afetiva: a nostalgia nas trilhas sonoras de novelas da TV Globo (2018-2022) / Laís Karoline Gueiros GUEDES. - Caruaru, 2023.
87 p. : il.

Orientador(a): Amilcar Almeida Bezerra
(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, , 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Nostalgia. 2. Telenovelas. 3. Trilhas Sonoras. 4. Indústria Fonográfica.
I. Bezerra, Amilcar Almeida. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

LAÍS KAROLINE GUEIROS GUEDES

MÚSICA E MEMÓRIA AFETIVA:

a nostalgia nas trilhas sonoras de novelas da TV Globo (2018-2022)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, na modalidade monografia, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social.

Aprovado em: 29/09/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Amilcar Almeida Bezerra (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Diego Gouveia Moreira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Lucas Martins Néia (Examinador Externo)
Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e pelas graças concedidas a cada momento desta jornada.

A minha família, em especial meus pais, José Bispo e Inalda, por todo o apoio, compreensão e incentivo dado desde os primeiros anos de minha educação; e a minha irmã, Giovanna, pela amizade e companheirismo de sempre.

Só quem sai de casa em busca do futuro que a universidade proporciona sabe a importância de ter amigos de verdade. Por isso, agradeço a todos que se tornaram parte da minha família de coração durante esses anos, em especial Ana Karoline, Mayara Souza, Fernanda Nery, Caroline Pereira, Nicolý Grevetti, Dayane Carvalho, Hellen Gouveia e a todos e todas que, perto ou distante, estiveram comigo durante a graduação.

Matheus, você tem sido fonte de inspiração e energia para enfrentar os desafios. Que cresçamos cada vez mais, juntos.

Ao meu orientador, Amílcar Bezerra, e aos professores do curso de Comunicação Social, em especial Sheila Borges, Diego Gouveia e Rodrigo Barbosa, por nos apresentarem novos horizontes e, mesmo com limitações externas, sempre motivarem a superá-las, acreditando em nossa capacidade.

Este e todos os trabalhos anteriores não teriam sido possíveis sem aqueles que lutaram para tornar o conhecimento livre e acessível para todos. “Informação é poder. Mas, como todo o poder, há aqueles que querem mantê-lo para si mesmos”, disse Aaron Swartz.

“Por isso a nostalgia tô curtindo sem querer
Porque está faltando alguma coisa acontecer...”
Raul Seixas, *A Verdade sobre a Nostalgia* (1975)

RESUMO

A nostalgia sempre esteve presente na relação do indivíduo moderno com o seu tempo. Porém, nas últimas décadas, considera-se que houve um crescimento das produções midiáticas que têm o passado como temática principal ou suplementar, conceito chamado de *boom nostálgico* (Niemeyer, 2014). Esta pesquisa busca investigar este fenômeno nas trilhas sonoras de novelas da TV Globo no período entre 2018 e 2022, levando em consideração o desenvolvimento das trilhas sonoras de novelas na emissora e no mercado. A relação da música com as telenovelas tem raízes no melodrama e, em consequente, no cinema e nas radionovelas. A partir do final dos anos 1960, a trilha sonora passou a ser comercializada como disco, atingindo cifras relevantes no mercado fonográfico e ajudando a lançar artistas e *hits* nas rádios brasileiras. Na TV Globo, a Som Livre passou a ser o selo responsável pela produção das trilhas sonoras, produto que determinou a sua posição de liderança no mercado. Contudo, a partir dos anos 2000, o nicho sofre com o declínio da indústria fonográfica motivado pela ascensão de novas formas de consumo da música, que afetaram a venda de CDs. Assim, a produção da trilha sonora como mídia física diminuiu e é encerrada em 2021, mesmo ano em que a Som Livre é vendida pelo Grupo Globo para a multinacional Sony Music. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica foi o método escolhido para refletir sobre os conceitos de nostalgia e boom nostálgico, além de estudar a história das trilhas sonoras das telenovelas da TV Globo. Também foi empregada a pesquisa documental para identificar a presença de músicas antigas, em detrimento dos lançamentos, nas trilhas sonoras. Concluiu-se que mais da metade das canções nas trilhas sonoras do período determinado são antigas, o que demonstra a intensidade da cultura da nostalgia na mídia brasileira, bem como as mudanças no consumo da televisão e da música.

Palavras-chave: Nostalgia; Música; Televisão; Trilha sonora de novela; Indústria Fonográfica.

ABSTRACT

Nostalgia has always been present in the relationship of the modern individual with his time. However, in recent decades, it is considered that there has been a growth of media productions where the past is the main or supplementary theme, a concept called *nostalgia boom* (Niemeyer, 2014, 2021). This research seeks to investigate this phenomenon in the soundtracks of TV Globo's *novelas* between 2018 and 2022, taking into account the development of the *novela*'s soundtracks both on Globo and in the market. The relationship between music and Brazilian telenovelas has roots in melodrama and, therefore, in cinema and *radionovelas*. From the end of the 1960s, the soundtrack began to be marketed as a record, reaching relevant status in the phonographic market and helping to launch artists and hits on Brazilian radio. At TV Globo, Som Livre became the label responsible for the production of the soundtracks, a product that determined its leading position in the market. However, from the 2000s, the niche suffers from the decline of the recording industry motivated by the rise of new forms of music consumption, which affected the sale of CDs. Thus, the production of the soundtrack as physical media decreases, ending in 2021, the same year that Som Livre is sold by Grupo Globo to the multinational Sony Music. Therefore, the bibliographic research was the method chosen to reflect on the concepts of nostalgia and nostalgia boom, in addition to studying the history of the soundtracks of the Globo's *novelas*. Documentary research was also used to identify the presence of old songs, to the detriment of releases, in the soundtracks. It was concluded that more than half of the songs in the soundtracks of the given period are old, which demonstrates the intensity of the culture of nostalgia in the Brazilian media, as well as the changes in the consumption of television and music.

Keywords: Nostalgia; Music; Television; *Novela*'s soundtrack; Phonographic Industry.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação da trilha sonora da novela <i>Orgulho e Paixão</i> (2018).....	44
Quadro 2 – Classificação da trilha sonora da novela <i>Espelho da Vida</i> (2018-2019).....	45
Quadro 3 – Classificação da trilha sonora da novela <i>Órfãos da Terra</i> (2019)	46
Quadro 4 – Classificação da trilha sonora da novela <i>Éramos Seis</i> (2019-2020)	47
Quadro 5 – Classificação da trilha sonora da novela <i>O Tempo Não Para</i> (2018-2019).....	49
Quadro 6 – Classificação da trilha sonora da novela <i>Verão 90</i> (2019).....	49
Quadro 7 – Classificação da trilha sonora da novela <i>Bom Sucesso</i> (2019-2020)	51
Quadro 8 – Classificação da trilha sonora da novela <i>Salve-se Quem Puder</i> (2020-2021).....	52
Quadro 9 – Classificação da trilha sonora da novela <i>Segundo Sol</i> (2018).....	54
Quadro 10 – Classificação da trilha sonora da novela <i>O Sétimo Guardião</i> (2018-2019).....	56
Quadro 11 – Classificação da trilha sonora da novela <i>A Dona do Pedaço</i> (2019)	57
Quadro 12 – Classificação da trilha sonora da novela <i>Amor de Mãe</i> (2019-2021)	59
Quadro 13 – Classificação da trilha sonora da novela <i>Um Lugar ao Sol</i> (2021-2022).....	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Classificação das trilhas sonoras das novelas das 18h (2018-2020)	48
Gráfico 2 – Classificação das trilhas sonoras das novelas das 19h (2019-2021)	53
Gráfico 3 – Classificação das trilhas sonoras das novelas das 21h (2018-2022)	61
Gráfico 4 – Classificação das trilhas sonoras das novelas da TV Globo (2018-2022).....	62

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	NOSTALGIA, MÍDIAS E TECNOLOGIAS	16
2.1	UTOPIA DO PASSADO: CONCEITUAÇÕES ACERCA DA NOSTALGIA	16
2.2	MÚSICA E NOSTALGIA	18
2.3	NOSTALGIA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO	21
2.4	BOOM NOSTÁLGICO	23
3	TELENOVELAS GLOBAIS E A MÚSICA NA TV	26
3.1	BREVE HISTÓRIA DAS TELENOVELAS	26
3.2	SOM LIVRE: TV GLOBO E O DOMÍNIO DA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA	30
3.2.1	As trilhas sonoras na fase ‘Sentimental’ (1951-1968)	31
3.2.2	A consolidação das trilhas sonoras na fase ‘Realista’ (1968-1990)	33
3.2.3	A criação da Som Livre, a repercussão das músicas internacionais e as trilhas encomendadas	34
3.2.4	Fase ‘Naturalista’ (1990-2015): a aproximação das tendências musicais e novas estratégias da Som Livre	36
3.2.5	O cenário da produção de trilhas sonoras de novelas na fase ‘Neossentimental’ ou ‘Neofantasia’ (2015-hoje)	40
4	MÚSICA DO PASSADO: TRILHAS SONORAS DE NOVELAS E O BOOM NOSTÁLGICO (2018-2022)	43
4.1	AS TRILHAS SONORAS DAS 18H	44
4.2	AS TRILHAS SONORAS DAS 19H	48
4.3	AS TRILHAS SONORAS DAS 21H	54
4.4	RESULTADOS	61
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICE A — LISTA DE TRILHAS SONORAS DAS NOVELAS DAS 18H (2018-2022)	72

APÊNDICE B — LISTA DE TRILHAS SONORAS DAS NOVELAS DAS 19H (2018-2022)	77
APÊNDICE C — LISTA DE TRILHAS SONORAS DAS NOVELAS DAS 21H (2018-2022)	81

1 INTRODUÇÃO

A música tem capacidade singular de interagir com os meios de comunicação — afinal, o seu consumo pode ocorrer dentro do cinema, da televisão, da publicidade (Toledo, 2010). Essa relação especial também se dá no principal produto audiovisual do Brasil: a telenovela. Da convergência entre estes dois universos, nasce um dos mais importantes produtos da história da indústria fonográfica nacional, as trilhas sonoras de novelas.

A telenovela é uma narrativa em série longa, ficcional, com média de 200 capítulos de 40 a 60 minutos exibidos por, em média, oito meses. No Brasil, as novelas da TV Globo são as mais populares em formato e audiência (Lopes, 2009). A trilha sonora da telenovela tem raízes na utilização da música no melodrama, formato de teatro e entretenimento popular surgido na França entre o final do século XVIII e início do século XIX (Néia, 2021). O melodrama influencia tanto o cinema quanto as radionovelas (Néia, 2021); as trilhas sonoras do cinema, que, desde os tempos das películas mudas, quando eram executadas ao vivo, eram um fator fundamental para transpor as emoções das cenas para o público, sendo indispensáveis para a narrativa até os dias de hoje (Bryan; Villari, 2014). Essa tradição do continuou também nas radionovelas, onde a sonoplastia era ainda mais importante para a ambientação da narrativa, e foi levada pelos profissionais do rádio para a televisão (Bryan; Villari, 2014). Vale salientar que, nesta pesquisa, nos referimos à trilha sonora como coletânea de canções que se torna um meio difusor da música popular brasileira (Toledo, 2010), embora saibamos que o conceito de trilha sonora no campo audiovisual é mais extenso.

A partir de *Beto Rockfeller*, novela da TV Tupi que estreou no final de 1968, a produção das telenovelas e de suas trilhas sonoras passa por uma transformação. A proposta da narrativa era de renovar a teledramaturgia que, até então, consistia em narrativas épicas e dramalhões, acompanhando assim a mudança cultural e comportamental que ocorria nesse período, utilizando trilhas modernas com canções contemporâneas que eram mais populares entre os jovens (Néia, 2021; Bryan; Villari, 2014). Percebendo o sucesso do novo estilo e o crescimento do público, as redes passaram a investir na comercialização das trilhas sonoras, contexto no qual se dá a criação do selo Som Livre, da TV Globo, que em pouco tempo viria a se tornar líder no mercado fonográfico (Toledo, 2007).

Criada em 1969, a Som Livre lançou sua primeira trilha sonora, *O Cafona*, em 1971. Nesse período inicial, a gravadora contava com um repertório de intérpretes iniciantes e compositores experientes (Bryan; Villari, 2014); além disso, também surge aqui a ideia de duas trilhas sonoras por novela, a nacional e a internacional, que alcançava sucesso de vendas (Bryan; Villari, 2014). Só em 1975, com o lançamento de *Pecado Capital*, surge o modelo que se consagrou como sucesso mercadológico: ao invés das músicas compostas para as novelas, a trilha sonora passa a utilizar lançamentos dos artistas de destaque mediante o lucro de 8% para as gravadoras originais (Bryan; Villari, 2014). Com isso, a telenovela passa a ser o principal meio de divulgação da música na televisão, já que ter uma música inserida na trilha sonora de uma novela era sinônimo de sucesso nas rádios e, a partir disso, muitos músicos iniciaram suas carreiras (Bryan; Villari, 2014). Quando novelas passam a ser exportadas, como é o caso de *O Bem-Amado* e *A Escrava Isaura*, as trilhas sonoras acompanham o sucesso e são lançadas em diversos países do mundo, muitas vezes adaptadas com versões das canções no idioma regional (Bryan; Villari, 2014).

O investimento nas trilhas sonoras e coletâneas rendeu à Som Livre a liderança no mercado fonográfico já em 1977; sua posição de destaque se mantém nas décadas seguintes, apesar dos momentos de queda da indústria fonográfica, provocados também pelas crises financeiras vividas nos anos 1980 e 1990 (Bryan; Villari, 2014; Toledo, 2010). A qualidade da Globo de ser um conglomerado midiático, que abrange os meios de produção e divulgação de seus produtos, foi fundamental para atingir esse sucesso, que tornou as trilhas sonoras um sucesso comercial por décadas (Toledo, 2007; 2010).

A partir do ano 2000, entretanto, a indústria fonográfica começou a enfrentar queda de faturamento no Brasil e no mundo. Abreu e Figueiredo (2021) apontam que as grandes gravadoras perderam espaço na criação, produção e distribuição da música, exigindo uma reestruturação das *majors*¹ para o novo contexto digital. Os autores afirmam que, nesse momento, a Som Livre consegue se firmar como líder no setor devido a reorganizações internas e contratação de novos artistas para suprir demandas do mercado.

Somente em 2015, com a popularização dos serviços de *streaming*² de música, as grandes gravadoras voltam a ter lucro (Abreu; Figueiredo, 2021). E, com o sucesso da reestruturação da Som Livre e a adoção de novas estratégias pelo Grupo Globo, que passa a

¹ *Majors* são grandes gravadoras multinacionais que dominam o mercado fonográfico.

² *Streaming* é uma forma de distribuição de conteúdo digital via internet.

visar a unificação da marca em uma “empresa *mediatech*” (Globo, 2021a), o selo é vendido em 2021 para a Sony Music Entertainment (Globo, 2021b). As mudanças no consumo de música, porém, afetaram diretamente as trilhas sonoras de novelas, segundo Van Haandel (2022): o autor aponta que as novelas perderam relevância em emplacar sucessos radiofônicos, além de lançamentos de álbuns também se tornarem cada vez escassos. Ainda em 2021, a emissora anuncia a suspensão da produção de trilhas sonoras em formato físico (Rocha, 2021), divulgando-as, a partir de então, no formato de playlists em serviços de *streaming* como o Spotify.

Nesta afluência de transformações, outro fator que guiará a presente pesquisa é a noção do boom nostálgico. Ribeiro (2018) reflete sobre o ‘mercado da nostalgia’, que “caracteriza-se pela comercialização de objetos e narrativas que, de uma forma emocional e afetiva, remetem ao passado, seja como referência histórica e cultural, como espaço de experiência, seja apenas como modelo estético” (Ribeiro, 2018, p. 1). A autora acrescenta ainda que os meios de comunicação são a base para esse aspecto cultural típico da contemporaneidade. Niemeyer (2014) descreve a nostalgia como sendo “um fenômeno liminar e ambíguo que se desloca entre profundas estruturas emocionais e psicológicas e estruturas culturais, sociais, econômicas e políticas” (Niemeyer, 2014, p. 6)³, acrescentando que os produtos midiáticos não são apenas nostálgicos, mas feitos para acionar a nostalgia em quem os consome (Niemeyer, 2014). Guesdon e Le Guern (2014) abordam como esse fenômeno se dá na música pop, onde novas canções sempre se esforçam para serem familiares, utilizando *samples* e todos os elementos que façam referência à herança musical.

Levando em consideração a relevância dos fenômenos apresentados, bem como da trilha sonora de telenovela para a indústria fonográfica brasileira, a presente pesquisa buscará entender como este produto atua nos novos paradigmas mercadológicos e culturais, entre os quais a cultura da nostalgia é um conceito-chave. Para isso, as trilhas sonoras das telenovelas da TV Globo produzidas entre 2018 e 2022 serão o aporte para compreender a ressignificação da trilha sonora neste novo contexto musical.

Assim, nosso objetivo principal é investigar o fenômeno do *boom* nostálgico nas trilhas sonoras das novelas da TV Globo entre 2018 e 2022. Para atingi-lo, implementamos os objetivos específicos: refletir sobre os conceitos de nostalgia e boom nostálgico; compreender

³ “[...] a liminal, ambiguous phenomenon that migrates into deep emotional and psychological structures as well as into larger cultural, social, economic and political ones” (Niemeyer, 2014, p. 6).

o panorama histórico e mercadológico das trilhas sonoras de telenovelas; e identificar, nas trilhas sonoras de novelas, a presença de canções gravadas originalmente há, pelo menos, 10 anos antes do lançamento da trilha e de regravações destas mesmas canções.

Esta é uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter descritivo e explicativo, onde a preocupação diante das dinâmicas sociais se complementa aos elementos quantificáveis (Minayo, 2002). Para Schneider, Fujii e Corazza (2017, p. 570), “a pesquisa qualitativa pode ser apoiada pela pesquisa quantitativa e vice-versa, possibilitando uma análise estrutural do fenômeno com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos”.

Com isso, serão empregados dois procedimentos metodológicos. O primeiro é a pesquisa bibliográfica, que se debruça sobre a produção científica realizada acerca do tema deste trabalho (Gil, 2002). Para realizar a reflexão acerca das relações entre nostalgia, mídia, música e o boom nostálgico, trabalharemos conceitos de Huysen (2004), Frith (2007), Moorey (2014), Niemeyer (2014, 2021), Guesdon e Le Guern (2014), Istvándity (2015), Boym (2017), Ribeiro (2018), Garrido e Davidson (2019) e Hernández-Gutiérrez (2019). Para compreender a evolução da música nas telenovelas da TV Globo e a produção da gravadora Som Livre, levaremos em conta os trabalhos de Dias (2005), Toledo (2007, 2010), Lopes (2009), Bryan e Villari (2014), Gambaro e Becker (2016), Abreu e Figueiredo (2021), Néia (2021), Van Haandel (2021, 2022) e Lemos e Rocha (2022).

O segundo procedimento aplicado será a pesquisa documental. Segundo Gil (2002, p. 45), o objeto consiste de “materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa”. O autor acrescenta ainda que “a pesquisa documental, de modo geral, constitui um fim em si mesma, com objetivos bem mais específicos, que envolve muitas vezes teste de hipóteses” (Gil, 2002, p. 88), contando com variedade de materiais a serem utilizados. Nesta pesquisa, utilizaremos as trilhas sonoras das novelas da TV Globo para fundamentar a hipótese do crescimento da nostalgia neste produto audiovisual. Os dados foram coletados do site Teledramaturgia (Xavier, 2015), referência na compilação de informações sobre a teledramaturgia brasileira.

2 NOSTALGIA, MÍDIAS E TECNOLOGIAS

2.1 UTOPIA DO PASSADO: CONCEITUAÇÕES ACERCA DA NOSTALGIA

O conceito de nostalgia é algo relativamente recente na cultura ocidental, como mostra Moorey (2014). Surge como denominação patológica, no século XVII, registrada em soldados suíços que lutavam longe de casa, na França, e estava ligada especialmente aos estímulos sonoros e gastronômicos que os faziam lembrar de casa. Com o avanço da tecnologia em transportes e comunicação, a nostalgia deixou de ser doença e passou a ser ligada ao sentimento — não mais a saudade de um lugar, mas de um período específico no passado.

Para Boym (2017, p. 156), “Nostalgia é um sentimento de perda e deslocamento, mas é também uma fascinação com a própria fantasia”. Está ligada às transformações e ao ritmo da modernidade, que fazem com que os indivíduos se voltem a uma ideia idealizada do passado, ou seja, um ideal que se contrapõe ao contemporâneo, mas é parte dele (Boym, 2017).

Moorey (2014) descreve a nostalgia como uma utopia voltada ao passado, ou seja, uma visão idealizada de determinadas épocas. Esse fator está ligado a um conceito de tempo linear e irreversível que surge apenas na modernidade (Boym, 2001 apud Moorey, 2014), juntamente com a rapidez do progresso.

Agregando tanto o indivíduo quanto o coletivo e materializada em monumentos e espaços urbanos, “A nostalgia como emoção histórica apareceu durante o romantismo e é contemporânea ao nascimento da cultura de massa” (Boym, 2017, p. 158). É nesse momento, segundo a autora, que o passado se torna um patrimônio coletivo. Reproduções e objetos que refletem a saudade de um tempo que já foi se tornaram comuns via diversos meios, como veremos mais adiante.

Boym (*ibid.*) distingue dois tipos de nostalgia, sendo a primeira a restauradora, que prega o retorno às origens, a tradição, os costumes e o conservadorismo. Já a nostalgia reflexiva se baseia na saudade, na ligeireza do tempo. Como afirma a autora,

A retórica da nostalgia restauradora não trata do “passado”, mas antes de valores universais como família, natureza, pátria, verdade. A retórica da nostalgia reflexiva trata de viver o tempo fora do tempo e de aproveitar o presente fugaz (Boym, 2017, p. 159).

A nostalgia restauradora possui um caráter maniqueísta, classificando o passado como bom e o presente como mau, a nostalgia reflexiva propõe, como o próprio nome diz, refletir

sobre a passagem do tempo, de forma mais individualista — e ainda, de acordo com Boym (2017), sem anular a opinião crítica sobre o passado.

Enquanto Svetlana Boym (2017) afirma que a nostalgia contemporânea possui a mesma essência, “a despeito das mudanças de moda e avanços na tecnologia digital” (Boym, 2017, p. 164), Andreas Huyssen (2004) observa que a preocupação com a memória é um dos objetos centrais das sociedades ocidentais nos últimos anos. De acordo com o autor,

Discursos de memória de um novo tipo emergiram pela primeira vez no ocidente depois na década de 1960, no rastro da descolonização e dos novos movimentos sociais em sua busca por histórias alternativas e revisionistas (Huyssen, 2004, p. 10).

Em seguida, durante a década de 1970, vê-se o crescimento da nostalgia na moda, arquitetura, literatura, artes e mídia de massa, e, nos anos 1980, as efemérides do Holocausto marcaram discussões acadêmicas e midiáticas: “No movimento transnacional dos discursos de memória, o Holocausto perde sua qualidade de índice do evento histórico específico e começa a funcionar como uma metáfora para outras histórias e memórias (Huyssen, 2004, p. 13).” Com isso, segundo o autor, a cultura da memória passa a influenciar diretamente acontecimentos sociais e políticos ao redor do mundo.

Huyssen traz ainda uma reflexão sobre o que está por trás da cultura da memória. Para o autor, sua proliferação mercadológica não se resume apenas aos mecanismos da indústria cultural, mas também envolve a “transformação da temporalidade nas nossas vidas, provocada pela complexa interseção de mudança tecnológica, mídia de massa e novos padrões de consumo, trabalho e mobilidade global” (Huyssen, 2004, p. 25). E como parte desta transformação, Huyssen cita o conceito de “musealização” do filósofo Hermann Lübbe (1983 *apud* Huyssen, 2004), que afirma que “nunca antes o presente tinha ficado tão obcecado com o passado como agora” (Huyssen, 2004, p. 27). Lübbe argumenta que as inovações crescentes na tecnologia produzem cada vez mais produtos, que põem em dúvida o que é realmente o presente. Dúvida esta que acaba por se somar ao desvanecimento das tradições e das certezas que surgem com a modernização, segundo o conceito de Lübbe.

Assim, podemos concluir que a nostalgia se torna uma ferramenta de busca por senso de identidade diante da rapidez das transformações sociais e tecnológicas, indo além da mera mercantilização do passado pela mídia. A saudade é um sustentáculo da contemporaneidade, algo em que a sociedade se baseia como resposta às contradições do tempo. E é justamente

nos produtos midiáticos e de entretenimento que estão hoje boa parte dos refúgios de nossas memórias.

2.2 MÚSICA E NOSTALGIA

A música está presente em cada momento da vida individual e coletiva dos seres humanos. Rituais, cerimônias, momentos de celebração ou de luto foram marcados, desde os primórdios, pela sonoridade, danças e cantos, laços que uniam e fortaleciam grupos e sociedades (Garrido; Davidson, 2019).

Hoje, o efeito da música sob o coletivo ainda é marcante, seja em shows, festas ou em qualquer momento que envolva sentimentos e pessoas. Contudo, o advento da música gravada permitiu que a experiência de escuta passasse a ser mais individual do que coletiva, o que permitiu que as canções se tornassem trilhas sonoras pessoais:

[...] a música no mundo moderno está desempenhando um papel cada vez mais importante em nossas vidas interiores como indivíduos. Usamos ela diariamente para criar atmosfera, moldar nosso humor, nos ajudar no cumprimento de objetivos pessoais, expressar valores e emoções pessoais e delinear fronteiras pessoais e culturais. Nossas vidas diárias são acompanhadas por uma trilha sonora musical que às vezes é de nossa própria criação e às vezes não, sendo que os momentos chave de nossa existência como seres humanos são marcados pela música de maneiras impressionantes (Garrido; Davidson, 2019, p. 3)⁴.

Sendo tão marcante ao longo da vida de um indivíduo, a música age como um repositório de memórias, de acordo com Garrido e Davidson (2019). As autoras observam que a música possui uma conexão intrínseca com as memórias e emoções, e que ouvir uma música específica desencadeia a lembrança com a qual está relacionada.

A pesquisadora Lauren Istvandity (2015) segue o mesmo raciocínio ao afirmar que “experiências pessoais podem ser revividas proposital ou incidentalmente” (p. 138, trad. nossa) através das canções. Ela chama atenção ainda para a influência do meio em que a música é reproduzida:

Enquanto elementos da música como letra e timbre podem engendrar um sentimento de reflexão pessoal no ouvinte, é a tecnologia de reprodução que captura esta memória e permite que a ligação se mantenha ao longo do tempo (Istvandity, 2015, p. 147).

⁴ [...] music in the modern world is playing an increasingly important role in our inner lives as individuals. We use it on a daily basis to create atmosphere, shape our moods, to aid us in the fulfillment of personal goals, to express personal values and emotions, and to delineate personal and cultural boundaries. Our daily lives are accompanied by a musical soundtrack that is sometimes of our own creation and sometimes not, with the key moments of our existence as humans being marked by music in striking ways (Garrido; Davidson, 2019, p. 3).

Ainda assim, a autora reconhece que fatores sonoros como a harmonia, o timbre e a melodia possuem, de fato, papel essencial na essência da experiência musical (Istvandy, 2015). Em sua experiência conduzida com entrevistados, Istvandy pontua que a letra de uma canção representa narrativas e emoções individuais, independentes das interpretações de audiências coletivas. Para a autora, a composição lírica representa a “conexão mais direta com os aspectos da identidade própria e memória autobiográfica” (Istvandy, 2015, p. 141)⁵ graças à linguagem que é acessível ao ouvinte.

De fato, a música popular é capaz de criar um senso de identidade, tanto pessoal quanto coletiva, como afirma Frith (2007). Além disso, o autor aponta que outra função social da música é ajudar a lidar com o fator emocional, já que “fazem nossos sentimentos parecerem mais ricos e convincentes do que podemos fazê-los aparecer em nossas próprias palavras, até para nós mesmos (Frith, 2007, p. 141-142)⁶”. A partir disso, Frith considera que a música pode ser apropriada pelo ouvinte, não só como uma gravação física ou digital, mas como parte da sua própria personalidade.

Outro fator acerca da música popular, segundo Simon Frith (2007), é a sua relação com a temporalidade. Além de estarem conectadas às memórias individuais e coletivas, as canções estão ligadas ao nosso sentido de presente, já que “a música em si proporciona uma experiência vívida da passagem do tempo” (Frith, 2007, p. 142)⁷. Isso se dá tanto pela construção da canção (anticipation and echo, chorus and fading) mas também por refletir o sentido de jovem, novo. Moorey (2014) também pontua que, por ser efêmera, a música pop funciona como um marco temporal que acaba por acentuar a nostalgia.

Moorey (2014) argumenta que a adoção do sistema tonal, elemento que dá a sensação de repetição e movimento à música, juntamente com o advento da música gravada, coincide com o surgimento do conceito de nostalgia como se tem hoje — a saudade de um tempo. O autor defende que, apesar da música ao vivo também ser capaz de ativar memórias, são as características dos registros gravados que preservam a conexão com a nostalgia. A própria preservação da canção permite que ela seja reproduzida a qualquer momento e lugar, da mesma forma que foi ouvida pela primeira vez, participando ativamente do cotidiano das

⁵ “[...] the most direct connection to aspects of self-identity and autobiographical memory [...] (Istvandy, 2015, p. 141)”.

⁶ “[...] they make our feelings seem richer and more convincing than we can make them appear in our own words, even to ourselves (Frith, 2007, p. 141-142)”.

⁷ “[...] music in itself provides our most vivid experience of time passing (Frith, 2007, p. 142)”.

peças — e o meio de escuta, seja CD, vinil ou streaming, também influencia na relação com a memória do indivíduo, segundo Istvandity (2015). Além disso, relançamentos, compilados e a utilização de músicas na televisão e no cinema fazem com que a nostalgia seja promovida pela indústria do entretenimento (Moorey, 2014).

Dessa forma, a música adquire diversas camadas de memórias e significados emocionais para cada ouvinte ou pela coletividade, como é o caso de canções que marcam determinados contextos e acontecimentos históricos (Moorey, 2014). E é esta carga afetiva que provoca o fenômeno que o autor denomina de “demência cultural”, que consiste na falta de conexão do indivíduo com a música atual:

À medida que envelhecemos, a música da juventude inevitavelmente se encontra dentro de uma rede mais rica e desenvolvida de associações autobiográficas do que os sons instantaneamente “esquecíveis” de hoje. Reedições, *revivals* e programações de rádio com sucessos do passado reforçam esse processo, funcionando como uma forma de ensaio em que um repertório relativamente limitado de sucessos de outrora se torna ainda mais memorável por meio de sua repetição periódica (Moorey, 2014, p. 151)⁸.

O autor também associa este fenômeno com o “efeito de reminiscência”, que, por sua vez, se refere à tendência de que as memórias mais significativas sejam aquelas formadas até os 20 anos de idade (Draaisma, 2004 *apud* Moorey, 2014).

Fatores como esse levam a indústria fonográfica a investir na ‘nostalgização’ como estratégia comercial. Por um lado, a venda de compilados e relançamentos atrai o público que não busca novidades (Moorey, 2014). Não obstante, nota-se que a própria música pop atual mostra ter cada vez mais influências que ativam a nostalgia. Moorey (2014) aponta que o retrô é uma forma de se conectar ao passado sob uma ótica moderna, mas que é romântica assim como a nostalgia, se fazendo presente em tempos de crises e dificuldades no mundo real.

Dessa forma, Guesdon e Le Guern (2014) questionam como o mercado pode lucrar com a tendência de nostalgia na música pop contemporânea, que é cada vez mais inerente e metadiscursiva e se utiliza de inúmeras referências, elementos e tecnologias que remontam e recriam épocas e estilos passados. Isso caracteriza uma era de “homenagens e referências, que é mais dominada pela lógica da indústria cultural do que pela criatividade ou inovação

⁸ “As one gets older, the music of one’s youth inevitably exists within a richer and more developed network of autobiographical associations than today’s instantly ‘forgettable’ sounds. Reissues, revivals, and ‘oldies’ radio-programming reinforce this process, functioning as a form of rehearsal whereby a relatively limited repertoire of hits from yesteryear are made yet more memorable via their periodic repetition (Moorey, 2014, p. 151)”.

(Reynolds, 2011 *apud* Guesdon; Le Guern, 2014, p. 73)⁹, onde os novos artistas se apropriam das sonoridades já consagradas.

Diante de tais dissidências, os autores argumentam:

Envolvendo tanto a memória da descoberta e as variações (e emoções) criadas por cada reprodução, o hit tem um poder específico de relembração. [...] ele recria um estado sensível passado enquanto enfatiza a distância crescente deste estado. Em tal tensão nostálgica, nossas variações emocionais tornam-se perceptíveis e, em nossa relação com os hits, ‘*haunting melodies*’, ‘*earworms*’¹⁰ ou qualquer outro caso de obsessão torna-se uma experiência esgotada do indivíduo faminto pelo passado (Guesdon; Le Guern, 2014, p. 73)¹¹.

Com isso, podemos dizer que a música abarca fatores psicológicos que se envolvem com a memória individual e coletiva. As emoções e os sentimentos que são provocados na simples escuta de uma canção fazem com que a saudade seja uma base crucial na nossa relação com a música — e, sem dúvidas, esse elemento é aproveitado pelo mercado fonográfico. Hoje, a nostalgia é um fator preponderante na criação e venda de produtos culturais para os mais diversos públicos.

2.3 NOSTALGIA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Como vimos anteriormente, a televisão e o cinema são aportes para a nostalgia através da música que reproduzem (Moorey, 2014). Entretanto, podemos dizer que os meios de comunicação em si são meios de difusão da cultura da nostalgia?

Huyssen (2004) cita programas e canais de TV como sintomas da cultura da memória na contemporaneidade. Hernández-Gutiérrez (2019) também ressalta que a produção sonora e audiovisual, produtos cotidianos da indústria cultural, são lugares de memória compartilhados pelo coletivo:

[...] a música, os filmes, os programas de TV, os jornais e as revistas, apesar de, normalmente, serem consumidos de forma privada, se converteram na interface que

⁹ “[...] homage and quote, which is more dominated by a logic of cultural industry than by one of creativity or innovation (Reynolds, 2011 *apud* Guesdon; Le Guern, 2014, p. 73)”.

¹⁰ “Haunting melody” remete à canções que evocam sentimentos de melancolia e nostalgia. “Earworm”, traduzido literalmente como “verme de ouvido”, se refere às músicas que não saem da mente, de forma irritante.

¹¹ “By encompassing both the memory of the discovery and the variations (depending on contexts, emotions) created by each repetition, the hit has a specific power of recollection. For each of these occurrences, it creates an echo of a past sensitive state while emphasizing the growing distance of this state. In such a nostalgic tension, our emotional variations then become perceivable, and, in our relation to hits, ‘haunting melodies’, ‘earworms’ or any other case of spectrality or obsession become a faint experience of the hungry past self (Guesdon; Le Guern, 2014, p. 73)”.

conecta as vivências e os sentimentos pessoais com as experiências e as emoções compartilhadas de maneira coletiva. E é nesta relação onde convergem o psicológico e o sociológico, os artefatos materiais e simbólicos, as tecnologias e as práticas culturais, de tal forma que hoje em dia pode-se afirmar a existência de toda uma indústria cultural da nostalgia (Hernández-Gutiérrez, 2019, p. 11)¹².

A relação entre mídia de massa, presente e memória é questionada e até mesmo malvista por estudiosos, que a apontam como negativa para a história, segundo Niemeyer (2014). Entretanto, a autora lembra que a mídia é responsável por registrar os acontecimentos que, mais tarde, tornam-se memórias — papel de todas as tecnologias midiáticas.

Explorando a relação entre mídia e nostalgia, Katharina Niemeyer (2014) sugere que, por se relacionarem tanto com lembranças mais simples quanto com memórias complexas e autobiográficas,

[...] expressões nostálgicas, sentimentos ou criações podem, conseqüentemente, ser associados à noção de memória e mídia. Como veremos, as mídias participam desse processo de lembrança nostálgica. A nostalgia, fenômeno semelhante a um mosaico, se envolve e se entrelaça com a memória e as mídias de maneiras específicas, ambivalentes e intrigantes (Niemeyer, 2014, p. 5).¹³

Assim, pode-se dizer que as tecnologias midiáticas são partes fundamentais no processo de construção da memória, rememoração, saudade e nostalgia. A autora afirma que, além de serem plataformas e ferramentas para expressar a nostalgia, as mídias são, frequentemente, “nostálgicas por si mesmas, seu passado, suas estruturas e conteúdos” (Niemeyer, 2014, p. 7)¹⁴, e que, por sua vez, a nostalgia reflete sobre as mídias e a midiaticização.

Niemeyer (2021) define três tipos de relações entre mídias e nostalgia. A *nostalgia da mídia* se refere ao sentimento nostálgico pelos meios de comunicação, produtos e tecnologias, assim como pelo passado de instituições midiáticas. A segunda classificação é a *nostalgia mediada* é a nostalgia expressada através da mídia, mas que não a tem como seu objeto principal. Já a *nostalgia induzida pela mídia* diz respeito ao sentimento de nostalgia causado

¹² “[...] la música, las películas, los programas televisivos, los diarios y las revistas, a pesar de ser objetos que normalmente son consumidos en forma privada, se han convertido en la interfaz que conecta las vivencias y los sentimientos personales con las experiencias y las emociones compartidas de manera grupal. Y es en esta relación donde convergen lo psicológico y lo sociológico con los artefactos materiales y simbólicos, las tecnologías y las prácticas culturales, a tal grado que hoy en día se puede afirmar la existencia de toda una industria cultural de la nostalgia (Hernández-Gutiérrez, 2019, p. 11)”.

¹³ “Nostalgic expressions, feelings or creations can consequently be associated with the notion of memory and media, and, as we will see, media participate in this process of nostalgic remembering. Nostalgia, this mosaic-like phenomenon, engages and becomes entangled with memory and media in specific, ambivalent and intriguing ways (Niemeyer, 2014, p. 5).”

¹⁴ “[...] nostalgic for themselves, their own past, their structures and contents (Niemeyer, 2014, p. 7)”.

por certos conteúdos e objetos midiáticos, ainda que não haja intenção de causá-lo por parte do produtor.

Outro ponto levantado por Niemeyer (2014) é que as mídias atuam como espaços de criatividade para a nostalgia, que, por sua vez, torna-se uma forma de criar novas narrativas para o passado. A autora conclui:

Dessa forma, a nostalgia não é somente algo que somos ou sentimos e é mais do que um produto cultural que consumimos, admiramos ou escrevemos sobre. Seria algo que praticamos superficialmente ou profundamente, sozinhos, com a família ou amigos ou, em maior escala, com a mídia (Niemeyer, 2014, p. 11).¹⁵

Sob a perspectiva de Ribeiro (2019), essas narrativas podem ter diversas intenções e interpretações, positivas ou negativas sobre o passado, críticas, melancólicas, alegres, romantizadas ou reflexivas. Além disso, a autora observa que o passado é tratado de maneiras diferentes: por vezes, são utilizados apenas elementos simbólicos que criam certa conexão com o espectador; em outras, são criadas histórias que glamourizam e celebram épocas anteriores.

Televisão, música, cinema, literatura, fotografia e as mais diversas linguagens são expressões da cultura da nostalgia. Podem ser criações que expressam a nostalgia com romantização ou repulsa, mas também são sintomas de tempos onde a ação de lembrar nunca foi tão valorizada. E é a partir dessa visão que Niemeyer (2014) considera que vivemos em um “boom nostálgico”, um período de explosão das produções culturais que têm o passado como fator central.

2.4 BOOM NOSTÁLGICO

O século XXI vem sendo marcado pelo aumento do interesse na nostalgia, tanto na moda, objetos e em diversas expressões comunicacionais e artísticas (Niemeyer, 2014). Séries e filmes que retratam o passado, máquinas fotográficas e apetrechos analógicos, remakes de produções culturais de outras épocas não são apenas uma tendência, segundo Niemeyer (2014). Para a autora, o “boom nostálgico” é uma reação às novas tecnologias que emergiram neste período.

¹⁵ “In light of this, nostalgia would not only be something we are or feel like, and it would be more than only a cultural product we consume, admire or write about. It would, instead, be something we do actively, either superficially or profoundly, alone, with family or friends or, on a larger scale, with media (Niemeyer, 2014, p. 11)”.

Ribeiro (2019) argumenta que, mesmo que a nostalgia não seja algo inédito, suas características atuais configuram um novo fenômeno: “o boom nostálgico das últimas décadas traz elementos singulares, que são muito significativos para entendermos nossa cultura e as maneiras de dinamizarmos nossas identidades ou identificações (Ribeiro, 2019, p. 11)”.

Apesar de representar o futuro da comunicação nesse período, a internet serve de espaço para compartilhar culturas e estilos centrados pela nostalgia. Boym (2017) pontua que “A primeira década do século XXI não é caracterizada pela busca por novidades, mas pela proliferação de nostalgias que estão frequentemente em desacordo entre si (Boym, 2017, p. 162)”. Segundo a autora, a cultura da nostalgia se fortalece junto com o crescimento da globalização, que motiva os indivíduos a buscarem raízes locais e coletivas:

Em contrapartida à nossa fascinação com o ciberespaço e pela aldeia global virtual, há uma epidemia global de nostalgia, e um anseio efetivo por uma comunidade com uma memória coletiva, um desejo de continuidade em um mundo fragmentado (Boym, 2017, p. 157).

Esse desejo se fortalece em momentos de crises (Boym, 2001 *apud* Niemeyer, 2021). Durante a pandemia de Covid-19, onde boa parte da população mundial se viu isolada do mundo exterior, Niemeyer (2021) descreveu que, além do crescimento do consumo de mídia informacional, o entretenimento permeado pela nostalgia também se mostrou ainda mais expressivo.

No Brasil, diversas produções culturais trazem a nostalgia, como a novela “Segundo Sol”, produção realizada em 2018 pela TV Globo descrita por Tessarolo (2020), que é um exemplo da utopia do passado, que nesse caso, foca o universo do axé *music* na Bahia, na década de 1990. A autora descreve como a trilha sonora da telenovela focava tanto no público mais velho, transformando sucessos do axé em MPB, e na audiência mais jovem, convidando artistas da nova geração para interpretarem os antigos sucessos.

Com essas estratégias, a emissora garantiu o consumo nostálgico de quem viveu a década de 90 e se aproxima da juventude, nascidos já com a popularização da internet, as TVs fechadas e, mais recentemente, a Netflix (Tessarolo, 2020, p. 131).

A escolha das canções, que deixa de lado os *hits* mais sensuais ou de duplo sentido, também faz parte da romantização desse período da história cultural, em um esquecimento proposital característico do boom nostálgico. Por fim, Tessarolo (2020) indaga se a gigante da mídia brasileira está “nostálgica de si mesmo, nostálgica de seus tempos áureos, em que a emissora dominava a audiência em jornalismo e entretenimento” (Tessarolo, 2020, p. 137), levando-a a buscar na nostalgia uma nova fonte de consumo de seus produtos culturais.

Diante deste exemplo, pode-se questionar: em que medidas o boom nostálgico abarca as produções audiovisuais brasileiras? Assim, seguiremos para uma reflexão sobre o papel da nostalgia na televisão nacional, mais especificamente na TV Globo e nas trilhas sonoras de suas telenovelas.

3 TELENOVELAS GLOBAIS E A MÚSICA NA TV

3.1 BREVE HISTÓRIA DAS TELENOVELAS

Antes de tratar das implicações do boom nostálgico nas trilhas sonoras das telenovelas, faz-se necessário resgatar a importância deste produto para a mídia e a cultura brasileira, bem como seu atual cenário perante as mudanças tecnológicas e sociais mais recentes.

Herdeira das radionovelas e desenvolvida poucos anos após o estabelecimento da televisão no Brasil, a telenovela é, desde então, o gênero audiovisual de maior popularidade no país (Néia, 2021; Lopes, 2009). É considerada por Lopes (2009) como uma narrativa nacional “[...] devido à sua peculiar capacidade de criar e de alimentar um “repertório comum”, por meio do qual pessoas de classes sociais, gerações, sexo, raça e regiões diferentes se posicionam e se reconhecem umas às outras” (Lopes, 2009, p. 22-23). Para a autora, a novela é um espaço público no qual são apresentadas pautas que serão comentadas e debatidas por toda a sociedade, além de marcas, modas e estilos musicais a serem consumidos.

O início da televisão no Brasil é datado em 18 de setembro de 1950, com a inauguração da TV Tupi em São Paulo. A expansão dos canais do eixo Rio-São Paulo para o resto do país ocorreu no formato de afiliadas que transmitia a programação das metrópoles, o que, segundo Néia (2021), causou a dependência e o esvaziamento da produção audiovisual em outros locais, o que acabou deixando de lado os aspectos culturais regionais.

A primeira novela produzida foi *Sua Vida Me Pertence* (TV Tupi, 1951), mas apenas com *2-5499 Ocupado* (TV Excelsior, 1963) foi instituído o padrão de exibição diário (Néia, 2021). Esta fase, denominada ‘sentimental’, perdurou até 1968 (Lopes, 2009; Néia, 2021). Nela, predominavam as narrativas melodramáticas e épicas, com a presença de roteiros adaptados de outros países e de radionovelas, em um cenário de adaptação ao novo meio de comunicação. Na TV Globo, fundada em 1965, os folhetins da autora Glória Magadan capturavam aventuras ambientadas em países e épocas distantes (Néia, 2021).

Em 1968, tem início a fase ‘realista’, cujo primeiro marco é a novela *Beto Rockfeller* (TV Tupi, 1968) (Lopes, 2009; Néia, 2021). Protagonizada pelo ator Luiz Gustavo, a história do jovem esperto de origem humilde que se passava por rico para adentrar na alta sociedade

paulistana consolidou um novo modelo na teledramaturgia, com cenários urbanos, texto coloquial e até mesmo um protagonista anti-herói, ao contrário dos mocinhos folhetinescos (Néia, 2021).

Nesse momento, de acordo com Néia (2021), as telenovelas passaram por reconfigurações que consolidaram o formato: a modernização da sociedade, a demanda do regime governamental por narrativas que transmitissem as mudanças do país e a visão crítica trazida pelos artistas egressos do teatro. Assim, após o sucesso de *Beto Rockfeller*, a TV Globo também busca inovar suas telenovelas, sendo *Véu de Noiva* (1969) o primeiro título desta nova safra. É a partir dela também que surge uma nova lógica de produção baseada no sucesso das novelas: a comercialização da trilha sonora.

[...] uma das novidades foi a consolidação do mercado de trilhas sonoras, com a inauguração da gravadora Som Livre. Fez muito sucesso a música de abertura, “Teletema”, de Antônio Adolfo e Tibério Gaspar (Ribeiro e Sacramento, 2010, p. 124-125 *apud* Néia, 2021, p. 123).

Nesse momento, as novelas também passam a influenciar o consumo de forma abrangente, como exemplifica o autor a partir da novela *Dancin’ Days*, de 1978:

Dancin’ Days foi um marco no que se refere à reorientação estética do gosto e do consumo no país, tanto por conta das estratégias diretas de *merchandising* implementadas na trama – especialmente no espaço da discoteca – quanto pela difusão da moda disco [...] (Néia, 2021, p. 127).

Com a veiculação de *Pantanal* pela Rede Manchete em 1990, tem início a fase ‘Naturalista’ (Lopes, 2009; Néia, 2021). Contrapondo-se às narrativas realistas, urbanas e permeadas por críticas à sociedade, este período caracteriza-se pelo aumento da busca de retratos do “Brasil profundo”, muitas vezes rural e distante da realidade árdua das grandes metrópoles — em especial São Paulo e Rio de Janeiro, onde a grande maioria das novelas era ambientada até então (Néia, 2021). Outra característica marcante nesta fase é o uso do “merchandising social”, onde:

As tramas passam a se utilizar intencionalmente de ações pedagógicas com o objetivo de promover valores e princípios éticos e universais, difundir conhecimentos e estimular a mudança de atitude diante de assuntos de interesse público, pautando um pensamento crítico por parte da sociedade (LOPES, 2009) (Néia, 2021, p. 161).

Segundo Néia (2021), a mudança de paradigmas se dá a partir de 2015. A fase ‘neofantasia’ ou ‘neossentimental’ ocorre em meio às mudanças na produção audiovisual e televisiva, que incluem a adoção de estratégias transmidiáticas e recursos de novos formatos. As narrativas ficam mais ágeis e com um novo leque textual e imagético, como explica Néia

(2021, p. 188) ao citar o fenômeno global *Avenida Brasil*: “A telenovela de 2012 se valeu não só de referências intertextuais envolvendo outras teleficções, mas de referências intermediáticas relativas a músicas, livros e filmes”. Além disso, o autor cita a novela *Os Dez Mandamentos* (Record, 2015) como marco da fase neofantasia: “Constatamos a emergência de um modo mais tradicional na formatação das narrativas, apesar de todos os avanços cinematográficos observados no plano da imagem” (Néia, 2021, p. 209).

Gambaro e Becker (2016) também observam mudanças na dramaturgia da TV Globo com o advento de novas tecnologias. Os autores indicam que a queda da audiência da TV aberta motivou diversas modificações na programação:

O principal motivo para a reconfiguração da programação é a perda de mais de 28% da audiência da TV aberta, possivelmente para a internet e TV paga (Becker *et al.*, 2015). Isoladamente, a Rede Globo perdeu 36,5% até 2013. A migração de públicos entre as mídias, entretanto, não é o único fator. Acredita-se que o cenário de mudanças tecnológicas e comportamentais é um dos fatores responsáveis por mudanças na grade de programação das emissoras de TV (Gambaro; Becker, 2016, p. 349).

Os autores apontam que a abundância de conteúdos, tanto de outros canais abertos e fechados como provenientes da internet, transformou a audiência, que agora possui mais autonomia e pode assistir ao que mais lhe interessa.

Outro dado a ser considerada é o perfil da audiência da TV aberta. De acordo com o Grupo de Mídia (2023), 52,8% do público era feminino; 49,6% dos espectadores estavam na classe C e 16,8% nas classes D e E. No que se refere à idade dos espectadores, 62,2% da audiência estava no grupo entre 35 e 75 anos e 37,9% se encontrava na faixa etária entre 12 a 34 anos — o que pode representar o envelhecimento da audiência da TV aberta. Além disso, levantamentos como a “Pesquisa Datafolha Percepção sobre Marcas e Consumo no Segundo Ano da Pandemia” citam a queda do consumo de TV Aberta entre os mais jovens, ainda que existam programas direcionados para esta faixa etária que ajudam a manter a audiência (GOES, 2021).

No que diz respeito às telenovelas, Gambaro e Becker (2016) pontuam que as principais mudanças foram narrativas e audiovisuais, mais do que nos horários e tempo de exibição, como é o caso de outros tipos de programas. De acordo com os autores, a queda da audiência pode indicar o desgaste do formato; entretanto, exemplos de produções que apostaram em formatos tradicionais ou que responderam aos apelos dos espectadores mostraram bons resultados, mesmo diante desta nova realidade.

[...] mesmo que experiências bem-sucedidas tenham indicado o contrário, a telenovela é um formato aberto que continua muito dependente de seu diálogo com a audiência, e a busca deve ser mais por equilíbrio do que pela renovação total do formato (Gambaro; Becker, 2016, p. 359).

Além da queda da audiência e das reconfigurações narrativas, outro fator que devemos considerar, dado o período estudado por esta pesquisa, é o impacto da pandemia da Covid-19 nas produções televisivas, cenário que foi descrito por Lemos e Rocha (2022). As autoras apontam que o período de isolamento social levou a um aumento do tempo médio de assistência e que, mesmo com a exibição de reprises, a audiência das telenovelas aumentou.

A suspensão das gravações de novelas inéditas foi a primeira medida tomada pela TV Globo diante da emergência sanitária. A novela das 21h, *Amor de Mãe* (2019-2021), teve sua primeira fase exibida entre novembro de 2019 a março de 2020. Neste intervalo, foram exibidas reprises de *Fina Estampa* (2011-2012) e *A Força do Querer* (2017). As gravações foram retomadas com a adoção de diversas medidas de segurança no set para a produção da fase final da novela, exibida entre março e abril de 2021. Foram incorporados na história elementos da pandemia e do distanciamento social e, após a finalização, uma reprise de *Império* (2014-2015) foi veiculada (Lemos; Rocha, 2022). Na faixa das 19h, ocorreu situação semelhante com a novela *Salve-se Quem Puder* (2020-2021), interrompida também em março de 2020 e finalizada entre maio e julho de 2021. Já *Éramos Seis* (2019-2020) foi finalizada como planejado e sucedida por reprises (Lemos; Rocha, 2022).

Apesar de títulos antigos serem reprisados nos principais horários da TV Globo, o público das novelas aumentou, segundo Lemos e Rocha (2022). As autoras também apontam que o canal por assinatura Viva, especializado em exibição de programação antiga da Globo, liderou em audiência. A Globoplay, plataforma de streaming da empresa, também registrou aumento de 150% no número de assinantes em 2020 em relação ao ano anterior, após a veiculação de 50 telenovelas antigas remasterizadas. Lemos e Rocha (2022, p. 54) explicam que “elementos ligados à afetividade e conforto emocional proporcionados pela ficção podem ser decisivos para escolhas de consumo de entretenimento em tempos de severas instabilidades”. Sobre o fenômeno das reprises, as autoras argumentam:

As reprises já vinham mostrando sua importância desde antes da pandemia, com o sucesso ininterrupto do Vale a Pena Ver de Novo [...] e da circulação não autorizada de conteúdo da emissora pela internet, notadamente no YouTube. Reprises podem restaurar sentimentos nostálgicos, afetivos e identitários, têm potencial para transformarem-se em clássicos por fazerem parte das histórias da televisão, de um determinado tempo e, também, da própria vida do espectador. As reprises, agora

presentes no *prime time* da principal emissora de TV aberta do país, certamente estão fazendo história (Lemos; Rocha, 2022, p. 56-57).

Após o período de reprises, as primeiras novelas inéditas a serem veiculadas se mostraram fracassos de audiência. *Um Lugar ao Sol*, *Quanto Mais Vida, Melhor!* e *Nos Tempos do Imperador* (2021-2022) estrearam praticamente finalizadas, o que foi considerado pelos críticos como um dos motivadores para o desinteresse do público¹⁶¹⁷¹⁸. Como Gambaro e Becker (2016), citados anteriormente, pontuam, a telenovela é uma obra de caráter aberto, que depende da aprovação dos espectadores para encaminhar a história. Somente com os títulos posteriores, em especial a superprodução *Pantanal* (2022), remake do sucesso da TV Manchete, a Globo pode retomar a popularidade massiva de sua teledramaturgia¹⁹.

Isto posto, vê-se que o cenário da produção de novelas da TV Globo é de constantes transformações e inovações. A nostalgia também perpassa os últimos anos citados até aqui, com a exibição de reprises e remakes que foram sucessos de audiência no canal. Agora, passamos ao cenário das trilhas sonoras, objetos de estudo desta pesquisa.

3.2 SOM LIVRE: TV GLOBO E O DOMÍNIO DA INDÚSTRIA FONOGRAFICA

Desde o início do gênero, as trilhas sonoras fazem parte da dramaturgia, pois, com explicam Bryan e Villari (2014, local 412-417), “a sobreposição da música à imagem tornou-se um elemento narrativo indispensável, atuando no inconsciente do espectador de forma a sugerir, preparar, caçoar, provocar, informar, enfatizar, contradizer e surpreender”. Na radionovela, onde a mídia sonora é o meio primário, a música tinha a função de dar o tom apropriado para a cena; já na televisão esse feito se dá de forma funcional, onde as canções são relacionadas aos personagens (Bryan; Villari, 2014). Esse uso da canção remonta à técnica do *Leitmotiv*, creditada ao compositor Richard Wagner no século XIX, que consiste no uso de um tema musical específico para cada personagem (Fritsch, 2019). De acordo com Fritsch (2019), a canção utilizada com esta finalidade na trama interage com a memória e a emoção do espectador e “O emprego do leitmotiv guia a música para além de uma

¹⁶ XAVIER, Nilson. Um Lugar ao Sol. **Teledramaturgia**, c2015. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/um-lugar-ao-sol/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

¹⁷ XAVIER, Nilson. Quanto Mais Vida, Melhor!. **Teledramaturgia**, c2015. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/quanto-mais-vida-melhor/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

¹⁸ XAVIER, Nilson. Nos Tempos do Imperador. **Teledramaturgia**, c2015. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/nos-tempos-do-imperador/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

¹⁹ XAVIER, Nilson. Pantanal (2022). **Teledramaturgia**, c2015. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/pantanal-2022/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

significação literal e imediata e auxilia a determinar o progresso do drama. A música tem a propriedade de “adotar” o significado daquilo que acompanha [...]” (Fritsch, 2019, p. 197).

Ao longo dos anos, as trilhas sonoras das telenovelas se tornaram produtos extremamente rentáveis no mercado fonográfico brasileiro, graças à grande popularidade das novelas: “Divulgar a música através da cena é uma estratégia que acaba por permitir que seu consumo seja potencializado através de sua associação com personagens ou situações propostos por determinado enredo” (Toledo, 2007, p. 3). E com a criação da Som Livre, o grupo Globo potencializa o seu domínio também na indústria musical.

3.2.1 As trilhas sonoras na fase ‘Sentimental’ (1951-1968)

Seguindo a divisão da produção de teledramaturgia brasileira utilizada por Lopes (2009) e Néia (2021), a primeira fase é a ‘Sentimental’, ocorrida entre 1951 e 1968, no qual as novelas seguiam narrativas melodramáticas e épicas. O sonoplasta Salathiel Coelho, paraibano que já havia feito carreira nas radionovelas, foi escolhido para selecionar as trilhas das novelas da TV Tupi. Dentre elas, estavam trechos de músicas clássicas e óperas, instrumentais italianos e americanos e composições brasileiras — a inserção das canções cantadas na Tupi só se deu em 1967, com “Nem vem que não tem”, de Wilson Simonal. Como no rádio, cada personagem tinha sua própria canção, o que associava a música aos mocinhos ou vilões (Bryan; Villari, 2014).

Em 1965, ocorre o primeiro lançamento fonográfico relacionado às telenovelas, o LP *Salathiel Coelho apresenta temas de novelas*, que reúne faixas escolhidas pelo sonoplasta da Tupi. Entretanto, a comercialização desse tipo de mídia ainda se dá de forma reduzida, como explicam Bryan e Villari (2014):

Não havia ainda a intenção de promover um cruzamento entre mídias, ou seja, o de levar uma música a se tornar sucesso nas rádios por causa de sua vinculação a uma novela, ou o de inserir uma música de sucesso como forma de criar no público da novela um interesse extra. [...] Nesse momento, a música existe somente em função da história (Bryan; Villari, 2014, locais 868-872).

Salathiel explica que as trilhas posteriores eram feitas a partir de parcerias com as gravadoras, com músicas já prontas. Gravadoras como Copacabana e RCA ofereciam seus repertórios em troca da divulgação na novela.

Nesse momento, a principal relação entre música e televisão se dava através dos programas musicais. Atrações como os festivais de música eram responsáveis por transmitir os novos artistas e canções que ficaram marcadas na cultura brasileira, como explica Dias (2005):

[...] os festivais de música, tanto a brasileira como a internacional (os Festivais de Música Popular Brasileira e os FICs – Festivais Internacionais da Canção) mobilizaram agentes sociais de toda sorte, de produtores musicais, músicos e cantores, passando pelas redes de TV e de publicidade, empresários, patrocinadores, chegando a órgãos do governo, envolvidos em tais eventos. Os festivais tinham um caráter competitivo e mobilizavam a juventude, os media, a audiência e acabavam por revelar talentos, sobretudo novos compositores, dando visibilidade a um tipo de manifestação cultural que poderia estar simplesmente excluída da agenda cultural naquele momento, se dependesse unicamente do contexto político (Dias, 2005, p. 3-4).

Além dos festivais, que fizeram sucesso durante toda a década de 1960 e início da década de 1970, a autora fala sobre a importância de programas como *O Fino da Bossa* e *Jovem Guarda*, da TV Record, que foram sucesso de público e mostraram as novas experimentações da indústria fonográfica. Toledo (2010) aponta que as atrações musicais televisivas foram o local de consolidação das bases dos gêneros MPB e Tropicália, como também ferramentas que a indústria musical que estava se formando utilizou para conhecer seu público:

[...] a televisão de uma maneira geral e pelas mãos da TV Record especificamente, exercia o papel de meio de difusão de um cenário ainda pouco estruturado e difuso, mas com grande potencial de criação e consumo. As iniciativas, dessa forma, visavam a experimentação; a amplitude e potencialidade de um meio difusor como a TV era, ao mesmo tempo, espaço de veiculação e de criação da intensidade musical do momento e, funcionavam, então, tanto como forma de expressão da heterogeneidade musical quanto para as primeiras investidas da indústria fonográfica na produção local, do qual o movimento da Jovem Guarda é um dos exemplos mais significativos. (Toledo, 2010, p. 54).

No entanto, os programas musicais logo começaram a se tornar repetitivos e saturados, o que causou a queda da audiência, somando-se às crises financeiras da TV Record, principal produtora do segmento (Toledo, 2010) e à censura do regime militar, que pressionava cada vez mais os artistas (Bryan; Villari, 2014). As novelas, como apontam Dias (2005) e Toledo (2010), se consolidaram como líderes de audiência nos canais mais populares e a indústria fonográfica brasileira já estava consolidada o suficiente para atingir seu maior crescimento, utilizando o espaço das telenovelas para divulgar os seus produtos.

3.2.2 A consolidação das trilhas sonoras na fase ‘Realista’ (1968-1990)

A novela *Beto Rockefeller* (1968, TV Tupi) inaugurou uma nova forma de contar histórias na TV — e junto com ela, as trilhas sonoras também tiveram suas mudanças. As canções seguiam a proposta moderna e jovem da narrativa, trazendo “sucessos do pop e do rock contemporâneos, deixando de lado os habituais temas instrumentais e sinfônicos” (Bryan; Villari, 2014, locais 835-836). Dentre a seleção da novela, estavam *hits* de Erasmo Carlos, Bee Gees e The Beatles. O produtor musical responsável, Cayon Gadia, diz que o sucesso dos compactos lançados pelas gravadoras, que continham a tarja “Tema de Beto Rockefeller”, e do LP da novela seguinte, *Super Plá* (1969-1970), abriram os olhos das Associadas para a importância de um selo musical próprio. Porém, somente em 1976 surge a Gravações Tupi Associadas (GTA) (Bryan; Villari, 2014).

Para Toledo (2010), a trilha sonora de *Beto Rockefeller* foi “uma primeira integração entre os veículos de difusão por meio da trilha sonora, com as canções da novela repercutindo em outros veículos e programas, fora dos espaços da trama” (Toledo, 2010, p. 68). A autora destaca que, mesmo que as canções não fossem lançamentos da trama, elas configuraram nas listas das mais tocadas no período de exibição da novela.

O sucesso de *Beto Rockefeller* levou a TV Globo a modernizar a sua dramaturgia. Assim, a autora cubana Glória Magadan é dispensada, iniciando, com *Véu de Noiva* (1969), uma nova safra de histórias modernas que se conectavam com a realidade dos brasileiros (Néia, 2021). A trilha sonora foi realizada a partir de uma parceria com a gravadora Phillips, presidida por André Midani, que possuía grandes nomes da MPB em seu *cast*. A seleção das canções, realizadas pelo produtor musical, compositor e jornalista Nelson Motta, era feita a partir do catálogo de inéditas da gravadora:

Não havia a intenção de incluir músicas já existentes, como havia ocorrido em *Beto Rockefeller*, pois as gravadoras não costumavam liberar seus fonogramas para serem comercializados em álbuns lançados por outra gravadora. Assim, eram escolhidas apenas canções de artistas da Philips — inéditas, porque a associação integral das músicas à novela seria uma eficiente estratégia de marketing para ambas as mídias (Bryan; Villari, 2014, locais 868-872).

O sucesso do LP *Véu de Noiva*, cuja canção tema “Teletema”, interpretada por Regininha e “Irene”, de Caetano Veloso, figuraram entre as mais tocadas nas rádios (Toledo, 2010), levou à produção de mais cinco trilhas sonoras com parceria da Phillips. Toledo (2010) destaca “o interesse da gravadora nos espaços da trilha sonora das telenovelas da TV Globo

como parte da estratégia de promoção de seus artistas” (Toledo, 2010, p. 75), tanto de novos como já consagrados, afirmando que o acordo beneficiava mais a Phillips — afinal, a Globo detinha apenas 3% das vendas dos álbuns (Bryan; Villari, 2014; Toledo, 2010).

Após um ano de contrato, a parceria entre as duas empresas chegou ao fim. Para André Midani, isso foi motivado pela diferença de público-alvo da gravadora e da TV; no entanto, como lembra Toledo (2010), a MPB continuou sendo o principal gênero das trilhas sonoras de novelas. Para a autora, além da independência de outras empresas, as Organizações Globo buscavam dominar diversos mercados midiáticos, além de assegurar o ‘Padrão Globo de Qualidade’ em todos eles. Dessa forma, o selo Som Livre passa a ser o responsável pelos lançamentos de trilhas sonoras e demais produtos fonográficos da Globo.

3.2.3 A criação da Som Livre, a repercussão das músicas internacionais e as trilhas encomendadas

Com a criação da Som Livre, a Globo dá início à consolidação de um dos produtos mais duradouros e intrigantes da indústria cultural brasileira, utilizando a divulgação privilegiada do maior conglomerado de mídia. Seu primeiro lançamento ocorreu em 1971, com a trilha sonora da novela *O Cafona*. Toledo (2010) explica que o selo não contava com os meios de produção da música, realizando parcerias com as gravadoras multinacionais que chegavam ao país para prensagem e distribuição dos discos.

Essas parcerias, no entanto, não abrangiam os artistas consagrados da MPB, como ocorria na era Phillips. Como visto em Toledo (2010), a Globo e as gravadoras não chegavam a um acordo para a cessão de cantores para fazer parte das trilhas; desta forma, o executivo João Araújo, diretor da Som Livre, precisou lidar com o desafio de manter o padrão de qualidade das trilhas com intérpretes pouco conhecidos.

A recente criação da Som Livre ainda não tinha permitido a constituição de um cast de artistas que pudesse garantir a demanda de canções para todas as trilhas das novelas produzidas pela emissora. Dessa forma, buscando resolver esse impasse e ainda garantir que as trilhas sonoras seguissem um determinado padrão que ainda estava sendo constituído, a saída foi recorrer à encomenda de trilhas completas a poucos compositores (Toledo, 2010, p. 95).

Assim, duplas como Antônio Carlos e Jocaifi, Roberto e Erasmo Carlos e Toquinho e Vinicius de Moraes criaram trilhas completas para as telenovelas. Porém, de acordo com Nelson Motta

(*apud* Bryan; Villari, 2014, locais 958-959), “os primeiros discos da Som Livre foram feitos com quem não tinha contrato, quem estava sem gravadora, quem era iniciante”. Assim, para Bryan e Villari (2014), apesar de representarem obras de qualidade, estas trilhas não acompanhavam as tramas, sendo pouco rentáveis para as rádios e, conseqüentemente, para a própria repercussão da novela. Na verdade, essa foi a possibilidade diante da falta de *cast* da Som Livre: “a encomenda de trilhas sonoras a um ou dois artistas foi muito mais uma estratégia da emissora do que uma opção” (Toledo, 2010, p. 106).

Somente com o padrão de lançamento de trilhas nacionais e internacionais que as vendas alavancaram de fato. Ideia atribuída a João Araújo, os álbuns que reuniam músicas internacionais contavam com a colaboração das gravadoras multinacionais:

[...] a Som Livre podia contar com os fonogramas internacionais das gravadoras multinacionais que aqui estavam instaladas. Estas, por sua vez, usufruíam dos espaços de divulgação da emissora para esses lançamentos internacionais num mercado que, como foi apontado, consumia, sobretudo, música doméstica (Toledo, 2010, p. 81-82).

Assim, as trilhas sonoras internacionais, como a do sucesso *Selva de Pedra* (1972) figuraram entre os discos mais vendidos da primeira metade dos anos 1970. A repercussão e a boa vendagem das trilhas internacionais refletem um momento de mudanças no mercado consumidor brasileiro: “tal cenário resultava do processo de internacionalização da indústria fonográfica no país, visto, entre outras coisas, por meio da chegada de gravadoras multinacionais no mercado brasileiro” (Morelli, 1991 *apud* Toledo, 2010, p. 104).

Nesse período, Van Haandel (2021) atesta que as trilhas internacionais eram provenientes de parcerias com selos independentes que detinham os direitos de gravadoras internacionais. Um dos acordos firmados pela Som Livre foi com a gravadora Top Tape, que detinha os direitos de distribuição da Motown Records — assim, nomes como Michael Jackson e Stevie Wonder eram comuns nas novelas (Bryan; Villari, 2014). Van Haandel (2021) afirma que somente em 1974 se inicia a cessão de músicas de gravadoras transnacionais, ainda com poucas faixas.

A década de 1970 é o período que consolida o produto trilha sonora no mercado, o que, poucos anos depois, torna a Som Livre líder de mercado (Toledo, 2007; 2010). Diferentemente das concorrentes, ela não contava com *cast* fixo de artistas nem com uma grande logística de fábricas e estúdios. Por trás de seu sucesso, estava o domínio dos meios de divulgação — tanto é que as gravadoras nacionais, como a Copacabana e a Odeon, a

acusavam de concorrência desleal (*ibid.*) — e a escolha de se especializar em trilhas sonoras e compilações.

Assim, em 1974, ou seja, três anos após o lançamento de sua primeira trilha, a Som Livre já era responsável por 38% do mercado de discos de sucesso, isto é, entre os discos mais vendidos, 38% pertenciam à marca Som Livre. No ano seguinte, ela atinge 50% desse mercado e 12% do mercado geral. E em 1977, ela desponta como líder do mercado [...] (Toledo, 2010, p. 83)

E foi na segunda metade da década que ela atingiu os seus maiores índices, a partir de mudanças internas na produção das trilhas sonoras, que agora contavam com a supervisão de Guto Graça Mello. O maior diálogo entre a direção da novela e da Som Livre permitiu que as trilhas conversassem mais com as tendências do mercado fonográfico (Toledo, 2010) e, nesse momento, a demanda se concentrava em volta da MPB, cujos artistas estavam mais distanciados do público devido à censura e ao contexto político (Napolitano, 2001 *apud* Toledo, 2010). Assim, as gravadoras passam a enxergar a trilha sonora da novela como o produto ideal para relançar seus artistas já consagrados ao grande público e o produto deixa de ser mal visto entre a classe artística:

A conquista de um prestígio endossado por grandes nomes da música, aliada à vendagem e à repercussão que apenas uma telenovela da TV Globo podia proporcionar naquele momento, derrubou nas gravadoras as últimas barreiras restantes. Se antes poucas liberavam os fonogramas de seus contratados, tal inclusão passou a ser aceitável, e até desejável, por parte de todas as empresas musicais brasileiras (Bryan; Villari, 2014, locais 3568-3573).

A trilha de *Gabriela* (1975) foi resultante desses novos mecanismos. Contava com canções interpretadas por Gal Costa e Maria Bethânia, da Phillips, e também de novos artistas pertencentes ao cast da Som Livre, como Alceu Valença e Geraldo Azevedo. Em seguida, *Pecado Capital* (1975) também emplacou hits de Wando, Luiz Melodia, Paulinho da Viola (“Moça”, “Juventude Transviada” e a faixa tema “Pecado Capital”) nas paradas de sucesso. O grande êxito das trilhas nacionais superou o das músicas internacionais, segundo Bryan e Villari (2014), que também atestam o lançamento de diversos artistas iniciantes, como Ednardo (autor de “Pavão Mysteriozo”, música de abertura de *Saramandaia* em 1976), através da televisão. Bryan e Villari (2014) explicam que, nesse momento, “O processo de montagem das trilhas nacionais, assim, tornou-se semelhante ao das internacionais, com a concessão dos fonogramas mediante um contrato segundo o qual 8% do lucro sobre a venda dos discos vai para as gravadoras” (Bryan; Villari, 2014, locais 3617-3619).

Segundo Toledo (2010), essa nova fase representa também um momento de diversificação dos gêneros musicais nas trilhas: a MPB continuava sendo o principal estilo, mas pop-rock, samba, soul e a música romântica também passaram a ser escolhas recorrentes. A autora também aponta a grande participação das músicas de novelas nas listas de mais tocadas das rádios, demonstrando a importância da telenovela na difusão da música e de estilos específicos — vale lembrar que estilos mais populares, como o sertanejo, eram bastante preteridos pela Globo (Alonso, 2011). Outra característica citada por Toledo (2010) é a atuação das trilhas sonoras nas tendências musicais, citando o caso de *Dancin' Days* (1978-1979), novela que impulsionou a moda e a música *disco* entre a população.

Nos anos 1980, com a desaceleração da economia seguida por crise financeira no Brasil, o mercado fonográfico se encontra em queda. Gravadoras fecharam as portas e processos de fusões foram recorrentes, entretanto, os discos de trilhas sonoras permaneciam com grandes participações entre os mais vendidos (Toledo, 2010). Para Bryan e Villari (2014), as trilhas sonoras da década não tiveram tanto destaque como suas antecessoras, mas consagraram o fenômeno do rock nacional, o BRock. Lulu Santos, Blitz, Gang 90 & as Absurdettes e Barão Vermelho estão entre os artistas selecionados. O movimento também marcou o período da reabertura política no país.

Em 1985, vai ao ar um dos maiores sucessos da TV Globo, tanto em audiência como na trilha sonora: *Roque Santeiro*, novela de Dias Gomes censurada nos anos 1970, que se tornou um grande símbolo do momento político e social vivenciado à época, refletindo nas tramas posteriores a discussão de temas tabus que não poderiam ser abordados durante a ditadura (Bryan; Villari, 2014). As trilhas sonoras passam a ser produzidas por nomes distintos e de renome no meio artístico, o que permitiu uma renovação do produto e grandes sucessos musicais e comerciais, tanto das coletâneas nacionais quanto internacionais (Bryan; Villari, 2014).

3.2.4 Fase 'Naturalista' (1990-2015): a aproximação das tendências musicais e novas estratégias da Som Livre

Na teledramaturgia, os anos 1990 marcam uma aproximação com os temas do “Brasil profundo”, muitas vezes distanciando-se dos grandes centros urbanos em direção ao interior, além do merchandising social, trazendo propostas de debates éticos e educativos (Néia, 2021).

Já a indústria musical, após um período de instabilidades, busca nos gêneros mais populares, como sertanejo, axé e pagode, mais rentabilidade (Toledo, 2010). Vê-se uma maior distinção entre os “artistas de catálogo”, já clássicos e com vendagem estável, e os “artistas de marketing”, que surgiam de acordo com as modas musicais (*ibid.*).

A TV não acompanhou, a princípio, essa mudança de paradigma:

A MPB mantém o posto de gênero preferido das trilhas do horário nobre [...]. Similar à supremacia da MPB nas tramas do horário nobre, é a posição ocupada pelo pop e pelo rock nas telenovelas das 19hs, tradicionalmente direcionada a um público mais jovem. O segmento romântico, por sua vez, predomina no horário das 18hs, ainda que não numa posição tão hegemônica [...]. Nota-se, assim, que a trilha sonora mantém-se alicerçada, na sua maior parte, sob três segmentos musicais: MPB, Romântico e Rock/Pop, cada um deles predominando em um horário e sendo seguido, imediatamente, pelos outros dois. Os demais segmentos musicais, como o sertanejo, samba, soul, funk, rap e outros disputam o espaço restante (Toledo, 2010, p. 152).

No caso do sertanejo, como explicitado por Alonso (2011), “o aceite de cantores sertanejos se deu mediante duas pautas: a) o esquecimento de suas trajetórias estéticas modernizadoras dentro da música sertaneja; b) através da associação ao tradicional som do campo” (Alonso, 2011, p. 225). Havia aceitação dos artistas ligados à tradição caipira, mas os nomes mais populares integravam apenas espaços pontuais nas trilhas (Alonso, 2011; Toledo, 2010). Somente em 1996, com *O Rei do Gado*, novela rural de Benedito Ruy Barbosa, o gênero passa a ser incorporado no horário nobre, tornando-se o maior sucesso da Som Livre, com 2,2 milhões de cópias vendidas — 1 milhão em apenas 20 dias (Toledo, 2010). Mesmo com o sucesso alcançado, o sertanejo apareceu poucas vezes em relação aos outros estilos entre os anos 1990 e 2000 (*ibid.*). Cenário semelhante ocorreu com o pagode e o samba, que tiveram poucas inserções nos anos que mais se destacaram nas paradas. No entanto, Toledo (2010) argumenta que essas escolhas são feitas com base no modelo de trilha sonora empregado nessa fase:

Um mesmo disco de trilha deve, preferencialmente, conter: músicas escolhidas pelas gravadoras como carro-chefe na divulgação do lançamento de um artista (e que, portanto, serão difundidas também por meio do rádio); algumas surpresas, como artistas novos; música antiga de sucesso regravação por novos intérpretes ou não; e, ao menos, duas faixas exclusivas para a novela (Toledo, 2010, p. 145).

Nessa fase, uma mudança na montagem da telenovela teve reflexos na relação do produto com a música. Eram comuns, nas produções anteriores, a transmissão de cenas dos próximos capítulos logo após o final do capítulo do dia, espaço que servia para a promoção

das trilhas sonoras (Néia, 2021). Com isso, “A vinheta de encerramento das tramas se tornou outro espaço estratégico para essa promoção, deixando de privilegiar o tema de abertura em favor da execução de músicas que se alternavam periodicamente” (Néia, 2021, p. 159). Nesse contexto, foram inseridos os *stock-shots*, cenas de paisagens que serviam para diferentes tramas ao som de canções que faziam parte das trilhas sonoras (Néia, 2021).

A partir dos anos 2000, a indústria fonográfica enfrenta um cenário de regressão que também afeta a Som Livre. Houve uma brusca queda no faturamento das gravadoras, que tiveram que reorganizar seus modelos de negócio devido à digitalização do consumo da música.

As fusões entre *majors*, a ascensão de outras gravadoras para as primeiras posições do mercado, o surgimento de gravadoras independentes e a conexão direta entre artistas e consumidores são sintomas de uma mudança estrutural do mercado fonográfico (Abreu; Figueiredo, 2021, p. 133).

Abreu e Figueiredo (2021) explicam que, nesse cenário de incertezas, o faturamento da indústria fonográfica brasileira caiu entre os anos 2000 e 2015. Neste último ano, os serviços de streaming de música são o principal fator para a recuperação do faturamento. Os autores argumentam que as gravadoras, antes dominando todos os processos de produção da música, desde a criação até a distribuição final do produto, foram perdendo seu espaço devido à popularização das produtoras independentes e tecnologias mais acessíveis. A mídia física também se torna cada vez mais desvalorizada, já que a distribuição online é mais barata e com maior alcance. Neste quadro, os autores apontam que as gravadoras se readaptam para participar mais da gestão da carreira dos artistas e seu relacionamento com o público, sendo essa a estratégia que as torna diferenciais no mercado da música.

Seguindo o cenário global, a Som Livre também enfrentou baixas no faturamento com a mídia física, outrora seu principal produto. Como estratégia de recuperação, Abreu e Figueiredo (2021) apontam que a gravadora vendeu boa parte de seu repertório, realizou reestruturações internas e, aproveitando a diminuição de concorrentes por efeito da crise, voltou a contratar artistas para o seu *cast*, visando preencher demandas do mercado. Assim, a partir de 2010, a Som Livre passa a integrar a liderança do setor no Brasil juntamente com as multinacionais Sony, Universal e Warner.

Em suma, a Som Livre remodelou o seu negócio durante os anos de queda de faturamento da indústria fonográfica e assumiu uma posição de liderança nesse mercado declinante por meios da identificação de bolsões de demanda remanescente e pela contratação de artistas para o seu portfólio. Quando a indústria fonográfica

voltou a ampliar o faturamento por meio das vendas digitais, a Som Livre já estava posicionada com seu portfólio de artistas para realizar a transição para os negócios digitais (Abreu; Figueiredo, 2021, p. 144-145).

A valorização da Som Livre permitiu que o Grupo Globo realizasse, em 2021, a venda do selo para a Sony, em um negócio bilionário que será tratado mais adiante.

Quanto às trilhas sonoras das novelas, sua comercialização também foi afetada pela crise no mercado fonográfico. Além de não ter mais a mesma relevância para emplacar *hits* nas rádios (Toledo, 2010), os formatos ganharam diversos formatos e menor quantidade de lançamentos, de acordo com Van Haandel (2022). Dentre os novos formatos, estão o disco duplo, lançado em 2003, contendo o repertório nacional e internacional da novela *Mulheres Apaixonadas*. Segundo o autor, este foi o último álbum de trilha sonora de novela a alcançar o marco de um milhão de cópias vendidas. Van Haandel (2022) também pontua que, a partir de 2015, tornou-se recorrente a venda de um único álbum contendo as trilhas nacionais e internacionais, sendo *Totalmente Demais - Internacional* (2016) o último lançamento com canções exclusivamente estrangeiras.

Uma série de fatores contribuíram para o encerramento das trilhas sonoras internacionais de telenovelas da Rede Globo pela Som Livre, entre eles estão a ênfase da gravadora no lançamento de álbuns de artistas nacionais voltados ao segmento popular (principalmente do gênero sertanejo, que há vários anos se destaca na parada de sucessos do Brasil), a dificuldade no licenciamento dos fonogramas de outras *majors* pela própria queda de relevância da telenovela como elemento para a fabricação de um *hit* e a queda do número de discos vendidos (que pode ser observado empiricamente pela queda brusca da tiragem dos CDs entre 2005 e 2015) (Van Haandel, 2022, p. 24).

3.2.5 O cenário da produção de trilhas sonoras de novelas na fase ‘Neossentimental’ ou ‘Neofantasia’ (2015-hoje)

A partir de 2015, tem início a fase ‘neossentimental’ ou ‘neofantasia’ das telenovelas, com o predomínio de narrativas mais ágeis que surgem como resposta à queda de audiência da TV aberta (Néia, 2021; Gambaro; Becker, 2015). Outro fator marcante neste momento foi o impacto da pandemia da Covid-19, entre 2020 e 2021, que forçou a paralisação de produções e o predomínio de reprises na programação.

Em se tratando das trilhas sonoras, é necessário demarcar dois importantes episódios. O primeiro é a venda da Som Livre, selo musical pertencente ao Grupo Globo, para a multinacional Sony Music Entertainment. O negócio, anunciado em 1º de abril de 2021, foi realizado pelo valor de R\$ 1,43 bilhão e, de acordo com a Sony, "A Som Livre se tornará um

centro criativo independente dentro da Sony Music que continuará a contratar, desenvolver e promover seu próprio elenco de talentos [...] (Globo..., 2021). Andrade (2021) cita que, além das dificuldades em manter um *cast* com artistas populares e caros, a Globo passa por mudanças de estratégia de mercado, priorizando o modelo D2C, que significa direto para o consumidor:

"A música continua muito importante no portfólio da Globo, mas acreditamos que é um bom momento para sairmos do negócio tradicional de gravadora e nos concentrarmos na estratégia D2C", defendeu Jorge Nóbrega, presidente-executivo da Globo, em comunicado na ocasião (Andrade, 2021).

Em setembro de 2021, o jornalista Thomaz Rocha, do portal NaTelinha, noticiou o encerramento da produção de trilhas sonoras de novelas da Globo em formato físico. De acordo com o site, as últimas tiragens de CDs foram de pouco mais de mil exemplares, sendo os últimos álbuns lançados *Amor de Mãe vol. 2* e *Salve-se Quem Puder vol. 1* (Rocha, 2021). No ano seguinte, Rocha (2022) argumentou que a utilização de trilhas recicladas de outras novelas mostrava o descaso da Globo com essa produção, outrora um meio tão importante de ligação afetiva com o público e divulgação de artistas.

De acordo com Gabriel de Oliveira, do site TV Pop, as trilhas sonoras das produções globais acessadas pelo Globoplay, streaming oficial da empresa, seriam distribuídas oficialmente para o Deezer, plataforma de streaming sonoro, conforme noticiado em abril de 2021: "Nas próximas semanas, as páginas do Globoplay serão atualizadas para a inclusão de links de playlists com as trilhas sonoras das novelas e das séries transmitidas pela TV Globo" (Oliveira, 2021). A notícia também informa que a plataforma teria uma "área exclusiva para os conteúdos de áudio produzidos pelas empresas da Globo, como os podcasts Papo de Política e O Assunto" (*ibid.*). No entanto, no momento de realização deste trabalho (setembro de 2023), os hiperlinks no Globoplay não estão disponíveis, tanto para as trilhas sonoras como para os podcasts, que são reproduzíveis na própria plataforma (Globoplay, 2023). A partir de pesquisa no Deezer, constatamos que as playlists com trilhas sonoras de novelas são feitas pelos próprios fãs, não havendo página oficial da TV Globo na plataforma.

Todavia, a TV Globo conta com perfil oficial em outra plataforma de streaming, o Spotify²⁰. Divulgado em 2017²¹, o perfil conta com diversas playlists contendo as trilhas

²⁰ TV GLOBO. **Spotify** [s. l.][s. d.]. Disponível em: <https://open.spotify.com/user/redeglobo?si=76194b7c11e84de0>. Acesso em: 5 set. 2023.

sonoras de novelas, séries e programas especiais exibidos pela emissora até o momento. A playlist mais consumida, com 147 mil curtidas, é intitulada ‘Vale a Pena Ouvir de Novo’ e contém 46 faixas. A descrição é “Ouça as músicas que marcaram as novelas e séries da Rede Globo”²². As playlists mais recentes, que compilam as trilhas das novelas dos horários das 18h, 19h, 21h e as reprises do canal, contam com centenas ou dezenas de curtidas; a exceção é ‘Vai na Fé’, que possui mais de 11 mil curtidas²³.

Para o escritor, roteirista e colunista do NaTelinha Silvio Cerceau (2023), as trilhas sonoras das novelas fazem falta, tanto por complementarem as histórias, muitas vezes apresentando novos artistas e músicas que se tornaram clássicas, tanto pelos álbuns produzidos com esmero. “Na era das plataformas digitais, a emissora poderia continuar lançando com o mesmo cuidado de antigamente os álbuns digitais, certamente fariam sucesso”, opina.

Traçado o panorama da produção de trilhas sonoras da TV Globo, percebe-se que seu grau de relevância para a empresa mudou ao longo dos anos. Se no século XX e início do século XXI as trilhas sonoras das novelas representavam uma possibilidade de domínio do mercado fonográfico e um elemento marcante da relação entre o público e as novelas, atualmente, na década de 2020, as novas formas de consumo da música, bem como as estratégias do Grupo Globo, mudaram essa perspectiva. No presente momento, as trilhas sonoras parecem não ser mais prioridade na produção de uma novela, ainda que mantenham sua função na narrativa. Entretanto, podemos observar as suas implicações com o panorama comunicacional das últimas décadas, onde a nostalgia permeia as produções de entretenimento.

²¹ Conheça o perfil da Globo no Spotify e relembre músicas da TV. **Rede Globo**, 3 abr. 2017. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/conheca-o-perfil-da-globo-no-spotify-e-relembre-musicas-da-tv.ghtml>. Acesso em: 5 set. 2023.

²² TV GLOBO. Vale a Pena Ouvir de Novo. **Spotify** [s. l.][s. d.]. Disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/37i9dQZF1DX8eVa96uPwq5?si=cad3ba44535545a7>. Acesso em 5 set. 2023.

²³ TV GLOBO. Vai na Fé. **Spotify** [s. l.][s. d.]. Disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/1afCc1xdNSmnxO6wG52IEW?si=af3b1a6d7640405a>. Acesso em: 5 set. 2023.

4 MÚSICA DO PASSADO: TRILHAS SONORAS DE NOVELAS E O BOOM NOSTÁLGICO (2018-2022)

Neste capítulo, realizamos uma pesquisa documental (Gil, 2002) que possui como objeto as trilhas sonoras das novelas globais que estrearam entre 2018 e 2022, excluindo-se as reprises exibidas durante a pandemia da Covid-19, com o intuito de observar o crescimento da nostalgia neste subproduto audiovisual. As trilhas sonoras, bem como as sinopses das novelas, foram consultadas a partir do site Teledramaturgia (Xavier, c2015a) O Teledramaturgia é um projeto independente dedicado à catalogação de informações e curiosidades da produção dramaturgica na televisão brasileira, criado pelo pesquisador e analista de sistemas Nilson Xavier no ano 2000. O site é reconhecido como um dos mais completos bancos de dados sobre as telenovelas brasileiras. O projeto também resultou em um livro, o Almanaque da Telenovela Brasileira, lançado em 2007 (Xavier, c2015b). Além disso, também foram analisadas notícias, entrevistas e outros recortes jornalísticos com depoimentos e perspectivas de pesquisadores e produtores ligados ao universo da música na telenovela.

Nesta pesquisa, foram desconsideradas as trilhas sonoras instrumentais e complementares e listadas somente as principais, lançadas pelo selo Som Livre até 2021. A partir dessa seleção, as canções foram divididas em três categorias: lançamentos; canções originais lançadas há, pelo menos, 10 anos antes da trilha sonora; e regravações destas mesmas canções. Acreditamos que estas categorias, em especial as canções originais e as regravações, enfatizam a característica da música de ser um repositório de memórias (Garrido; Davidson, 2019), sendo capaz de trazer à tona lembranças pessoais do espectador (Istvandity, 2015) e originando um senso de identidade, tanto individual como coletiva (Frith, 2007). Consideramos que a utilização de canções antigas na televisão, sendo em versão original ou regravada, evidencia a relevância dos meios de comunicação para a relação da sociedade com a nostalgia (Niemeyer, 2014, 2021), bem como a importância desse elemento para a indústria fonográfica (Guesdon; Le Guern, 2014).

Desse modo, entre os títulos das 18h, consideramos *Orgulho e Paixão* (2018), *Espelho da Vida* (2018-2019), *Órfãos da Terra* (2019) e *Éramos Seis* (2019-2020). A trilha de *Nos Tempos do Imperador* (2021-2022), que foi o último lançamento de trilha sonora em formato físico, não foi considerada por conter majoritariamente músicas instrumentais compostas para a novela, uma trama de época que retrata a vida de Dom Pedro II.

Dentre os títulos das 19h, consideramos *O Tempo Não Para* (2018-2019), *Verão 90* (2019), *Bom Sucesso* (2019-2020) e *Salve-se Quem Puder* (2020). *Deus Salve o Rei* (2018) também não foi considerada por ser composta de músicas instrumentais que deram o tom na trama medieval.

As trilhas de novelas das 21h pesquisadas foram *Segundo Sol* (2018), *O Sétimo Guardiã* (2018-2019), *A Dona do Pedaço* (2019), *Amor de Mãe* (2019-2021) e *Um Lugar ao Sol* (2021-2022).

4.1 AS TRILHAS SONORAS DAS 18H

As novelas das 18h da TV Globo são, geralmente, tramas românticas, muitas vezes de época ou adaptações literárias (Fernandes, 1997 *apud* Toledo, 2010). Segundo Toledo (2010), os gêneros Romântico e MPB eram os mais comuns na faixa.

Orgulho e Paixão (2018) é uma novela de Marcos Bernstein, veiculada entre 20 de março a 24 de setembro de 2018. Sua história é inspirada livremente em obras da escritora inglesa Jane Austen, especialmente no livro *Orgulho e Preconceito*, e é ambientada no fictício Vale do Café, interior de São Paulo, no início do séc. XX (Xavier, c2015c). A gerência musical é de Marcel Klemm (Ficha..., 2022).

Quadro 1 – Classificação da trilha sonora da novela *Orgulho e Paixão* (2018)

Inéditas	Regravações	Gravações originais
Mais bonito não há Milton Nascimento; Tiago Iorc	Doce Companhia (Dulce Compañía) Lucy Alves (Abertura)	Noites com Sol Flávio Venturini
Fica Anavitória; Matheus e Kauan	Estrada Branca Chitãozinho e Xororó	
Lembra Luiza Possi	Se você jurar Mumuzinho	
Dono da Razão Wilson das Neves	Erva Venenosa (Poison Ivy) Valentina Francisco	
Nômade Renato Godá		
Te amo tanto Paolo; Cláudia Lette		
Menina de Vento Zanna		
Mais que o tempo Taryn		
Total	8	4
		1

Fonte: a autora (2023)

Espelho da Vida é uma novela de Elizabeth Jhin, veiculada entre 25 de setembro de 2018 a 1º de abril de 2019. Na história, uma atriz passa por experiências de viagens no tempo e vivencia sua vida passada na década de 1930. A trilha sonora foi lançada em dois volumes (Xavier, c2015d) e a gerência musical é de Marcel Klemm (Créditos..., 2018)

Quadro 2 – Classificação da trilha sonora da novela *Espelho da Vida* (2018-2019)

Inéditas	Regravações	Gravações originais
<i>Volume 1</i>		
Always Gavin James	Só você Fábio Jr.	Minha Vida (In my life) Rita Lee (Abertura)
O Sol Vitor Kley	Oração ao Tempo Maria Bethânia	Sincero Lulu Santos
Clearly Grace Vanderwaal		Espiraís Marjorie Estiano
On top of the world Tim McMorris		Certas Coisas Milton Nascimento
Coisa de Casa Outroeu		O velho e a flor Toquinho; Vinícius
Mil noites de amor sem fim Silva		
Pontos de partida Max Viana		
João de Barro Leandro Léo		
<i>Volume 2</i>		
Promete Ana Vilela	Mamãe Natureza Lulu Santos	Outro Lugar Milton Nascimento
O lado bom da vida Peu Del Rey	Girls just want to have fun Bff Girls	Todo amor que houver nessa vida Cazuza
Quando você passa Bralih		Weekend Blitz
Amiúde Roberta Campos; Marcelo Camelo		Save me now Andru Donalds
A fórmula do amor 2 Leoni; Léo Jaime		Lovin' You Minnie Riperton
We can do better Matt Simons		Ain't no Sunshine Bill Withers
Today Eric Silve		Rosa Marisa Monte

		Anos Dourados Maria Bethânia	
		A Time for Us Nino Rota; Cliff Eidelman; Royal Scottish National Orchestra	
Total	15	4	14

Fonte: a autora (2023)

Órfãos da Terra é uma novela de Thelma Guedes e Duca Rachid exibida entre 2 de abril a 28 de setembro de 2019 que traz o drama de refugiados árabes como principal temática (Xavier, c2015e). A gerência musical é de Marcel Klemm (Ficha..., 2021a).

Quadro 3 – Classificação da trilha sonora da novela *Órfãos da Terra* (2019)

Inéditas	Regravações	Gravações originais	
Diáspora Tribalistas (Abertura)	Onde Deus possa me ouvir Ana Vilela	As mina de Sampa Rita Lee	
La Bel Haki Adonis	Apenas mais uma de amor Chitãozinho e Xororó	Raksit Leila Mashrou' Leila	
Algo Parecido Skank			
Qué Vendrá Zaz			
Sister Tracey Thorn; Corinne Bailey Rae			
Todo Dia Roberta Campos			
Where light pours in Gustavo Bertoni			
Depressa a vida passa Renato Braz			
Ya taier sallamli ktir Sami Bordokan			
Longe de Mim (La Bel Haki) Tiê			
Total	10	2	2

Fonte: A autora (2023)

Éramos Seis é uma novela de Ângela Chaves baseada no livro homônimo de Maria José Dupré e na telenovela de 1977 exibida pelo SBT. Foi exibida entre 30 de setembro de 2019 a 28 de março de 2020 e narra os desafios do casal Lola e Júlio e de seus quatro filhos entre as décadas de 1920 a 1940 (Xavier, c2015f). Segundo o jornalista Mauro Ferreira

(2020), as regravações de sucessos antigos, presentes nos dois volumes da trilha sonora, foram iniciativa do diretor artístico da trama, Carlos Araújo.

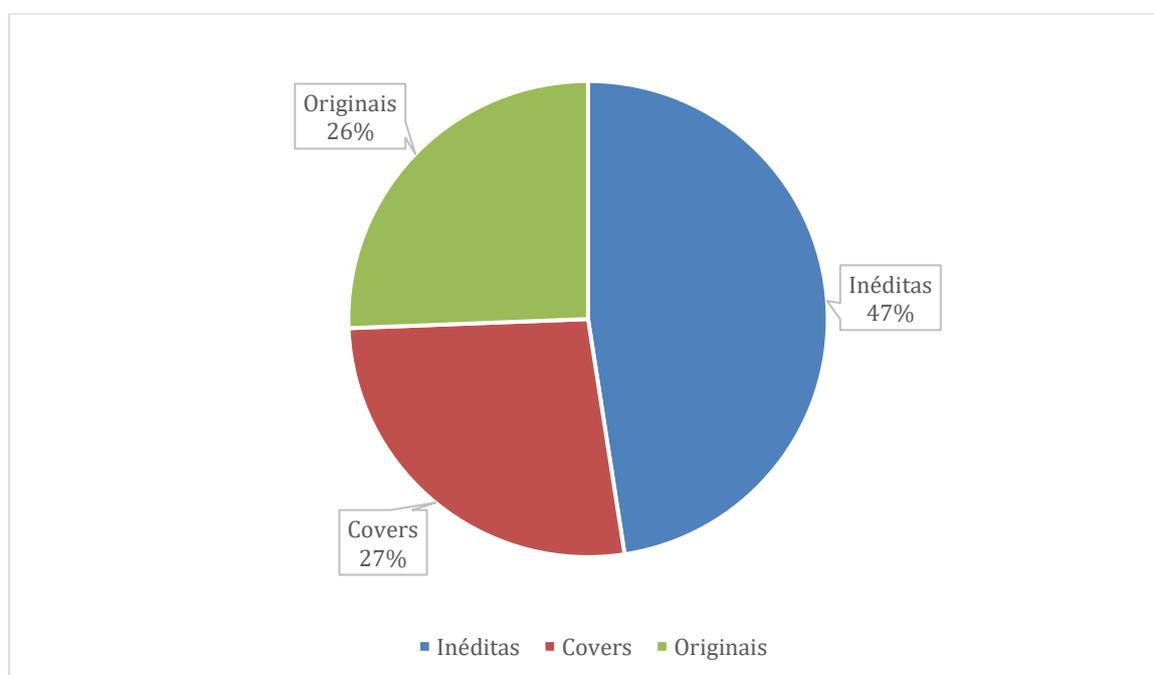
Quadro 4 – Classificação da trilha sonora da novela *Éramos Seis* (2019-2020)

Inéditas	Regravações	Gravações originais
<i>Volume 1</i>		
Éramos Seis Victor Pozas; Rafael Langoni Smith (Abertura)	Ontem ao luar Rubel	Boogie woogie buggle boy Clusters Sisters
Um só lugar César Mendes; Tom Veloso; Moreno Veloso	Linda Flor Iaiá (Ai, ioiô) Fafá de Belém	Lua Branca Maria Bethânia
Nenhum amor é proibido João Grillo	Cheek to Cheek Lucy Alves	A deusa da minha rua Roberto Carlos
Shall we dance Daniel Boaventura		
Fruta boa Antônio Zambujo		
<i>Volume 2</i>		
Até o fim Arnaldo Antunes	Ta-hí (Pra você gostar de mim) Fernanda Takai	Why don't you do it right (Get me some money too) Peggy Lee
	Não me diga adeus Tulipa Ruiz	
	Gosto que me enrosco Dudu Nobre	
	Comportamento Geral Ney Matogrosso	
	Uma andorinha não faz verão Naiara Azevedo	
	El Manisero Victor Pozas; Rafael Langoni Smith	
	Estrada do Sol Carminho; Marisa Monte	
	Eu sonhei que tu estavas tão linda Tim Bernardes	
	A deusa da minha rua Antônio Zambujo	
Total	6	12
		4

Analisando a classificação das trilhas destas quatro obras, vemos que, das 82 canções componentes, 39 são inéditas, 22 são regravações e 21 originais, totalizando 43 músicas antigas (53%), sendo regravações ou inéditas. Dessa forma, pouco mais da metade das trilhas

oficiais das novelas das 18h do período analisado são músicas antigas. Das músicas de abertura, duas são inéditas (*Éramos Seis* e *Órfãos da Terra*); “Minha Vida”, de Rita Lee, faixa de abertura de *Espelho da Vida*, foi lançada em 2001 e é uma versão da música “In my Life”, dos Beatles, lançada em 1965; e “Doce Companhia” é uma regravação de Lucy Alves para a música de Fernanda Takai, lançada em 2014.

Gráfico 1 – Classificação das trilhas sonoras das novelas das 18h (2018-2020)



Fonte: a autora (2023)

4.2 AS TRILHAS SONORAS DAS 19H

As telenovelas das 19h são, geralmente, tramas leves, de comédia, direcionadas ao público jovem. Toledo (2010) afirma que um dos gêneros mais comuns nessa faixa era o pop rock.

O Tempo Não Para é uma novela de Mário Teixeira exibida entre 31 de julho de 2018 a 28 de janeiro de 2019. A história acompanha uma família no final do século XIX que é congelada e sobrevive até a atualidade, tendo que enfrentar diversos desafios que envolvem o choque cultural das duas épocas (Xavier, c2015g). A trama teve direção artística de Leonardo Nogueira (Trilha..., 2018) e gerência musical de Marcel Klemm (O Tempo..., 2018).

Quadro 5 – Classificação da trilha sonora da novela *O Tempo Não Para* (2018-2019)

Inéditas	Regravações	Gravações originais
Me sinto ótima Banda do Mar	Eu nasci há dez mil anos atrás Ivete Sangalo (abertura)	You sexy thing Hot Chocolate
Mulher Feita Projota	O tempo não para Elza Soares	It's the end of the world as you know it R.E.M
Baby, eu queria Marcella Fogaça; Nando Reis	Impossível acreditar que perdi você Vanessa da Mata	
No Excuses Meghan Trainor	Raindrops fallin' on my head Dan Torres	
25 reasons Louis Berry	Tu veux ou tu veux pas (Nem vem que não tem) Valerie Lu; Mart'Nália	
Paradise George Ezra	Desde que o samba é samba Diogo Nogueira; Hamilton de Holanda	
Totalmente tchá tchá tchá Sílvia Machete	Se você pensa Simone Mazzer; Cotonete	
Hanging Loose Ina Forsman		
Total	8	7
		2

Fonte: A autora (2023)

Verão 90 é uma novela de Izabel de Oliveira e Paula Amaral exibida entre 29 de janeiro a 27 de julho de 2019. Acompanha o trio Manuzita, João e Jerônimo, ex-artistas mirins que buscam por diferentes objetivos na vida adulta. A história é ambientada em 1990 e é permeada por referências da época, assim como a trilha sonora, que é dividida em dois volumes (Xavier, c2015h). A gerência musical é de Marcel Klemm (Créditos..., 2019)

Quadro 6 – Classificação da trilha sonora da novela *Verão 90* (2019)

Inéditas	Regravações	Gravações originais
<i>Volume 1</i>		
A Leveza do Amor Melissa Nóbrega		Pump up the jam Technotronic (abertura)
		Simpatia Jorge Ben Jor
		Acelerou Djavan
		Toda forma de amor Lulu Santos
		Preta Beto Barbosa

		Your Love The Outfield	
		Uma noite e meia Marina Lima; Renato Rockett	
		Do Leme ao Pontal Tim Maia	
		The Best Tina Turner	
		Menino do Rio Baby Consuelo	
		Zanzibar (As Cores) A Cor do Som	
		Freak le Boom Boom Gretchen	
		Good Vibrations Marky Mark and The Funky Bunch	
		Rio 40 Graus Fernanda Abreu	
<i>Volume 2</i>			
		Saideira Skank	
		Flores Titãs	
		Nós vamos invadir sua praia Ultraje a Rigor	
		Óculos Os Paralamas do Sucesso	
		Please don't go Double You	
		Step by Step New Kids on the Block	
		It must've been love Roxette	
		Esotérico Gilberto Gil	
		As canções que você fez pra mim Maria Bethânia	
		Bem que se quis (E po che va) Marisa Monte	
		Você Tim Maia	
		Repetition Information Society	
		The Rhythm of the Night Corona	
Total	1	0	28

Fonte: A autora (2023)

Bom Sucesso é uma novela de Rosane Svartman e Paulo Halm exibida entre 25 de julho de 2019 e 25 de janeiro de 2020. A trama gira em torno de Paloma, uma batalhadora mãe solteira que é apaixonada por livros e que conhece o empresário Alberto Prado Monteiro, um empresário de uma editora. Após terem seus exames médicos trocados, os dois iniciam uma amizade enriquecedora. A trilha sonora é dividida em dois volumes (Xavier, c2015i) e a gerência musical é de Marcel Klemm (Bom Sucesso, 2019).

Quadro 7 – Classificação da trilha sonora da novela *Bom Sucesso* (2019-2020)

Inéditas	Regravações	Gravações originais
<i>Volume 1</i>		
Eu mereço ser feliz Mumuzinho	O sol nascerá (A sorrir) Zeca Pagodinho; Teresa Cristina (abertura)	
Na correria Luciana Mello	Coração Feliz Ana Clara	
Só pra lembrar Zélia Duncan; Dani Black	Onde anda você Mart'nália	
Lucky Man Glen Hansard	Deixa eu te amar Duda Beat	
Brisa IZA	Um certo alguém Ludmilla	
Feelings John Newman	Muleke Brasileiro Glória Groove	
Preach John Legend		
<i>Volume 2</i>		
Arte Malia	Amor pra recomeçar Natiruts	Um certo alguém Lulu Santos
Dead in the water James Gillespie	Sonho meu Miranda	
Deitada nessa cama Tiago Iorc	Mi persona favorita Alejandro Sanz; Camila Cabello	
Juntos (e shallow now) Paula Fernandes; Luan Santana		
Falling like the stars James Arthur		
Someone you loved Lewis Capaldi		
Somebody Special Nina Nesbitt		
Black and Blu Gary Clark Jr.		

Total	15	9	1
--------------	----	---	---

Fonte: a autora (2023)

Salve-se Quem Puder é uma novela de Daniel Ortiz exibida entre 27 de janeiro a 28 de março de 2020 e 17 de maio a 17 de julho de 2021, tendo duas fases de exibição em razão da pandemia da covid-19. A trama é uma comédia romântica que narra a história de três mulheres diferentes que se encontram por acaso, envolvendo-se em uma trama criminosa e tendo que mudar suas identidades para se proteger (Xavier, c2015j). A gerência musical é de Marcel Klemm e a produção musical é de Alexandre de Faria e Iuri Cunha (Salve-se, 2020).

Quadro 8 – Classificação da trilha sonora da novela *Salve-se Quem Puder* (2020-2021)

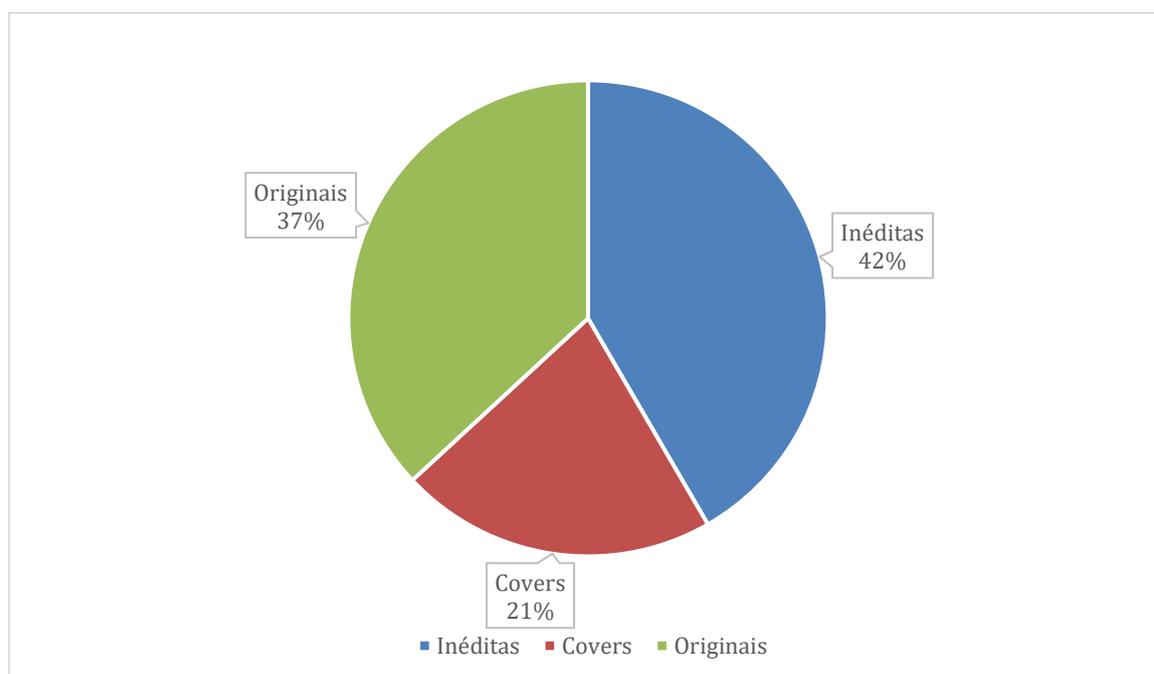
Inéditas	Regravações	Gravações originais
Good as Hell Lizzo	Beija-me Ludmilla (abertura)	
Meu Talismã IZA	Cielito Lindo Luiza Possi	
Devil may dance tonight Ina Forsman		
Change The Revivalists		
Caminhos Scarcéus		
A tal canção pra lua Vitor Kley; Samuel Rosa		
Una Flor Juanes		
Meu Bem Cai Sagra		
Você vai ouvir sobre ela Olívia		
A gente faz Clara Valverde; Josefe		
Thinking of you Simply Red		
Total	2	0

Fonte: a autora (2023)

Das 84 músicas de trilhas oficiais das 19h, vemos que 35 são inéditas, 18 são regravações e 31 originais, totalizando 49 músicas antigas (58%). Grande parte destas

provém da trilha sonora de *Verão 90*, uma trama de época que busca trazer todos os elementos culturais do período em questão. Também é interessante notar que todas as canções de abertura são regravações (“Beija-me”, cantada por Ludmilla, foi lançada em 1943 e ficou famosa em 2006 com Zeca Pagodinho²⁴; “O Sol Nascerá”, interpretada por Zeca Pagodinho e Tereza Cristina, é uma reinterpretação do samba de Cartola lançado em 1973; já “Eu nasci há 10 mil anos atrás” é uma nova versão com Ivete Sangalo da música de Raul Seixas, lançada em 1976) ou músicas originais (“Pump up the jam”, do grupo Technothronic, é um hit eletrônico lançado em 1989²⁵).

Gráfico 2 – Classificação das trilhas sonoras das novelas das 19h (2019-2021)



Fonte: a autora (2023)

²⁴ LUDMILLA lança regravação da música ‘Beija-me’ para novela da Rede Globo. **Correio Braziliense**, 27 jan. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/01/27/interna_diversao_arte.823636/ludmilla-lanca-beija-me-musica-novela.shtml. Acesso em: 8 set. 2023.

²⁵ VICENTINI, Rodolfo. “Pump Up the Jam”: um hino da música eletrônica na abertura de “Verão 90”. **Uol Entretenimento**, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/01/29/pump-up-the-jam-um-hino-da-musica-eletronica-na-abertura-de-verao-90.htm>. Acesso em: 8 set. 2023.

4.3 AS TRILHAS SONORAS DAS 21H

As telenovelas das 21h são tramas dramáticas, geralmente urbanas e mais adultas. São a principal atração em audiência e merchandising da TV Globo. Toledo (2010) explica que a MPB era o principal gênero musical nas trilhas sonoras da faixa.

Segundo Sol é uma novela de João Emanuel Carneiro exibida entre 14 de maio e 10 de novembro de 2018. Conta a história do cantor de axé Beto Falcão, que viveu seu auge nos anos 1990 mas caiu no ostracismo. Após um acidente de avião onde é dado como morto, ele é convencido a mudar de identidade, vivendo um romance com a catadora de mariscos Luzia. Sob gerência musical de Marcel Klemm (Ficha..., 2021b), a trilha sonora dividida em três volumes faz referência ao mundo do axé *music*, contando com diversas regravações de músicas que foram sucesso na época de seu auge (Xavier, c2015k). Dennis Carvalho, diretor artístico da trama, comenta:

Queríamos trazer os grandes clássicos da axé music dos anos 1990, mas com algum diferencial. Então, reunimos canções lindas e contagiantes, que fazem parte da memória afetiva de quem viveu aquela época, regravadas por outros cantores, com arranjos novos. Entre os exemplos ‘O Mais Belo dos Belos’, com Alcione, ‘Baianidade Nagô’, com Maria Gadu, ‘Beleza Rara’, na voz de Thiaguinho, ‘Mal Acostumada’, gravada por Simone e Simaria, ‘Vem Meu Amor’, com Wesley Safadão, e ‘Beija-Flor’, com Johnny Hooker, e outras. Temos até uma versão em inglês de ‘Swing da Cor’, que encomendamos para Ikoko, uma dupla de DJs que faz sucesso lá fora. A música se chama ‘Swing all The Colors’. Outra música que foi encomendada especialmente para a novela é ‘Axé Pelô’, o grande hit do personagem Beto Falcão. Emílio Dantas gravou a música, composta por Marquinhos Osório e Rô Case (Xavier, c2015k).

Quadro 9 – Classificação da trilha sonora da novela *Segundo Sol* (2018)

Inéditas	Regravações	Gravações originais
<i>Volume 1</i>		
Por Amor Zé Maria	O Segundo Sol Baiana System; Cássia Eller (abertura)	
Afogamento Gilberto Gil; Roberta Sá	Vem meu amor Wesley Safadão	
O que seria Carlinhos Brown	Beleza Rara Thiaguinho	
Você passa eu acho graça Laila Garin e A Roda	Baianidade Nagô Maria Gadú	
Axé Pelô Emílio Dantas	O mais belo dos belos/A verdade do ilê/O charme da liberdade Alcione	

	Um canto de afoxé para o bloco do ilê Caetano Veloso; Tom Veloso; Moreno Veloso; Zeca Veloso	
	Beija-Flor Johnny Hooker	
	Mal acostumada Simone e Simaria	
	Beleza Pura Dream Team do Passinho	
<i>Volume 2</i>		
Tá Amarrado Oquadro	Swing all the colors (Swing da Cor) I Koko	
Say Something Justin Timberlake; Chris Stapleton	Preciso de você Sandy	
Matter of time Sharon Jones & The Dap-Kings	Dueto Chico Buarque	
Wild Hearts can't be Broken P!nk	Me abraça Anavitória	
The sky is a neighborhood Foo Fighters		
Pray Sam Smith		
Ginga IZA; Rincon Sapiência		
No Roots Alice Merton		
Peligro (Lagartijeando Remix) Gotan Project		
Rapariga não João Neto e Frederico		
Rega Jammil		
<i>Volume 3</i>		
Beautiful Lie Republica	Prefixo de Verão Teresa Cristina	O canto da cidade Daniela Mercury
Take me out Pierce Brothers	Faraó Divindade do Egito Margareth Menezes	Milla Netinho
De hombre a hombre Gotan Project		Aquele Frevo Axé Gal Costa
Honra ao Rei Letieres Leite		Chame gente Armandinho Macedo; Trio Elétrico Dodô e Osmar; Caetano Veloso; Moraes Moreira
Cozido da patroa Solange Almeida		
Porto de Abraçar Emílio Dantas		
Total	22	15
		4

Fonte: a autora (2023)

O Sétimo Guardião é uma novela de Aguinaldo Silva veiculada entre 12 de novembro de 2018 e 18 de maio de 2019. A trama de realismo fantástico é ambientada na pacata cidade fictícia de Serro Azul, local que abriga uma fonte com propriedades curativas que é guardada por sete guardiães (Xavier, c2015). A trilha sonora, dividida em dois volumes, traz sucessos antigos como opção da direção da novela, segundo o produtor musical Rodolfo Rebuzzi, de acordo com a matéria do G1: “Temos algumas músicas antigas na trilha. É opção da direção. (...) Não ficamos presos a lançamentos do mercado”²⁶. O tema de abertura, “The Chain”, lançado em 1977 pela banda Fleetwood Mac, não está incluído na trilha sonora oficial.

Quadro 10 – Classificação da trilha sonora da novela *O Sétimo Guardião* (2018-2019)

Inéditas	Regravações	Gravações originais
<i>Volume 1</i>		
Vim pra ficar IZA	White Rabbit Haley Reinhart	Rap du bom parte 2 Rappin Hood; Caetano Veloso
Ai, amor Anavítoria		Entre a Serpente e a Estrela (Amarillo by Morning) Zé Ramalho
Princípio Ativo Paulo Miklos		Ain't no Reason Brett Dennen
A estrada me chama Zeca Baleiro		Pra Suingar Som Nosso de Cada Dia
Corrente Fuze		Dona da minha cabeça Geraldo Azevedo
When the curtain falls Greta Van Fleet		
Outra Vez Lanna Rodrigues		
Melatonin Phoria		
<i>Volume 2</i>		
Nunca foi sorte Luísa Sonza	These boots are made for walkin' Lewonda	Tudo vira bosta Rita Lee
Truth Alex Ebert	Flor da Pele Rachell Luz; Zeca Baleiro	Homem com H Ney Matogrosso

²⁶ TRILHA sonora de ‘O Sétimo Guardião’ conta com Iza, Anavitoria, Caetano Veloso e Rita Lee; Confira! **Gshow**, 14 nov. 2018. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/o-setimo-guardiao/noticia/o-setimo-guardiao-Conta-com-iza-anavitoria-caetano-veloso-e-rita-lee-em-sua-trilha-sonora-confira.ghtml>. Acesso em: 9 set. 2023.

Beyond Leon Bridges	Tango Nostalgia Roberta Lima	
17+ Forever William Fitzsimmons		
Pink Up Spoon		
Too Bad Giulia Be		
Clichê Ludmilla; Felipe Araújo		
Toda hora é hora Sorriso Maroto		
Total	17	4
		7

Fonte: a autora (2023)

A Dona do Pedaco é uma novela de Walcyr Carrasco exibida entre 20 de maio a 23 de novembro de 2019. Conta a história de Maria da Paz, filha de uma família de justiceiros que se torna uma habilidosa confeitadeira e empresária (Xavier, c2015m). A trilha sonora, dividida em dois volumes, é composta por hits do sertanejo, pagode e clássicos dos anos 1990²⁷ e foi produzida por Eduardo Queiroz²⁸.

Quadro 11 – Classificação da trilha sonora da novela *A Dona do Pedaco* (2019)

Inéditas	Regravações	Gravações originais
<i>Volume 1</i>		
Bebi Liguei Marília Mendonça	Tá Escrito Xande de Pilares (abertura)	Daydream in Blue I Monster
Yiri Yiri Boum Dois Africanos	Cheia de Manias Raça Negra	Ecoute-moi Camarade Rachid Taha
Lullaby Love Roo Panes	Evidências Chitãozinho e Xororó	Jolene Dolly Parton
Learn to Live Alice Merton		
Nobody Makes Money Fantastic Negrito		
Loyal to Me Nina Nesbitt		

²⁷ TRILHA sonora de ‘A Dona do Pedaco’ tem ‘Evidências’ e clássicos dos anos 90. Confira!. **Gshow**, 21 mai. 2019. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/a-dona-do-pedaco/noticia/trilha-sonora-de-a-dona-do-pedaco-tem-evidencias-e-classicos-dos-anos-90-confira.ghtml>. Acesso em: 9 set. 2023.

²⁸ TRILHA sonora de ‘A Dona do Pedaco’: Ouça as músicas da nova novela da Globo. **Notícias da TV**, 22 mai. 2019. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/trilha-sonora-de-dona-do-pedaco-ouca-musicas-da-nova-novela-da-globo-26909>. Acesso em: 18 out. 2023.

Taki Taki Dj Snake; Selena Gomez; Ozuna; Cardi B		
<i>Volume 2</i>		
Quem tem o dom Jerry Smith; Wesley Safadão	Evidências Yasmin Santos	Beijo Geladinho Netinho de Paula
7 Rings Ariana Grande		
Contramão Belo		
Só o Amor Preta Gil; Gloria Groove		
Snake Charmer Gustavo Bertoni		
Namorada Reserva Hugo & Guilherme		
Só você e eu Vanessa da Mata		
The Look Metronomy		
My only one (No hay nadie mas) Sebastián Yara; Isabela Moner		
Eu sei Cai Sagra		
My Silver Lining First Aid Kit		
Me chame de my love Thiago Brava; Gkay		
Nothing breaks like a heart Mark Ronson; Miley Cyrus		
Total	20	4

Fonte: a autora (2023)

Amor de Mãe é uma novela de Manuela Dias que foi exibida em duas partes, em decorrência da pandemia da Covid-19. Foi veiculada entre 25 de novembro de 2019 a 21 de março de 2020 e finalizada entre 1º de março a 10 de abril de 2021. A trama traz diferentes perspectivas sobre a maternidade através das protagonistas Lurdes, uma mulher nordestina que vive no Rio de Janeiro e sonha encontrar seu filho perdido Domênico; Thelma, uma mãe viúva superprotetora; e Vitória, uma advogada bem-sucedida que opta pela adoção (Xavier,

c2015n). Sob produção musical de Eduardo Queiroz²⁹, foram escolhidos clássicos da MPB³⁰ para embalar a história realista de Dias, estreante do horário nobre da Globo.

Quadro 12 – Classificação da trilha sonora da novela *Amor de Mãe* (2019-2021)

Inéditas	Regravações	Gravações originais
<i>Volume 1</i>		
Libertação Elza Soares; Baiana System; Virgínia Rodrigues	Medo Bobo Rubel	É Gonzaguinha (abertura)
Minha Mãe Gal Costa; Maria Bethânia	O que é que há Gal Costa	Acreditar Beth Carvalho
Bloodflood Alt-J		Garota Nacional Skank
Tô te querendo Omulu; Luedji Luna; Àttøøxxá		Sentimental Los Hermanos
Bixinho Duda Beat (Lux & Troia Remix)		O Estrangeiro Caetano Veloso
		Hier Encore Charles Aznavour
		Acabou Chorare Novos Baianos
		Onde estará o meu amor Maria Bethânia
<i>Volume 2</i>		
Mulher do fim do mundo Elza Soares		Conselho Almir Guineto
Ela Tim Bernardes		É preciso dar um jeito, meu amigo Erasmus Carlos
Cold World Macy Gray		As canções que você fez pra mim Maria Bethânia
Real Love Baby Father John Misty		Haja o que houver Madredeus
Palavras no Corpo Gal Costa		O Children Nick Cave & The Bad Seeds
		Hurricane Bob Dylan
		Brother Jorge Ben Jor

²⁹ MC CABELINHO e Maria apresentam rap exclusivo de ‘Amor de Mãe’. **Gshow**, 4 dez. 2019. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/amor-de-mae/noticia/mc-cabelinho-e-maria-apresentam-rap-exclusivo-de-amor-de-mae.ghtml>. Acesso em: 18 out. 2023.

³⁰ TRILHA sonora de ‘Amor de Mãe’ resgata clássicos da MPB. **Gshow**, 25 nov. 2019. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/amor-de-mae/noticia/trilha-sonora-de-amor-de-mae-resgata-classicos-da-mpb.ghtml>. Acesso em: 9 set. 2023.

			Não me arrependo Caetano Veloso
			Alvorada Cartola
Total	10	2	18

Fonte: a autora (2023)

Um Lugar ao Sol é uma novela de Lícia Manzo exibida entre 8 de novembro de 2021 a 26 de março de 2022. Foi a primeira novela inédita das 21h a ser exibida após as reprises veiculadas durante a pandemia da Covid-19. Conta a história de Christian, um jovem criado em um abrigo que precisa lidar com as consequências após assumir a identidade do irmão gêmeo Christofer/Renato, adotado por uma família abastada (Xavier, c2015o). A produção musical é assinada por Branco Mello, Mu Carvalho e Márcio Lomiranda³¹.

Quadro 13 – Classificação da trilha sonora da novela *Um Lugar ao Sol* (2021-2022)

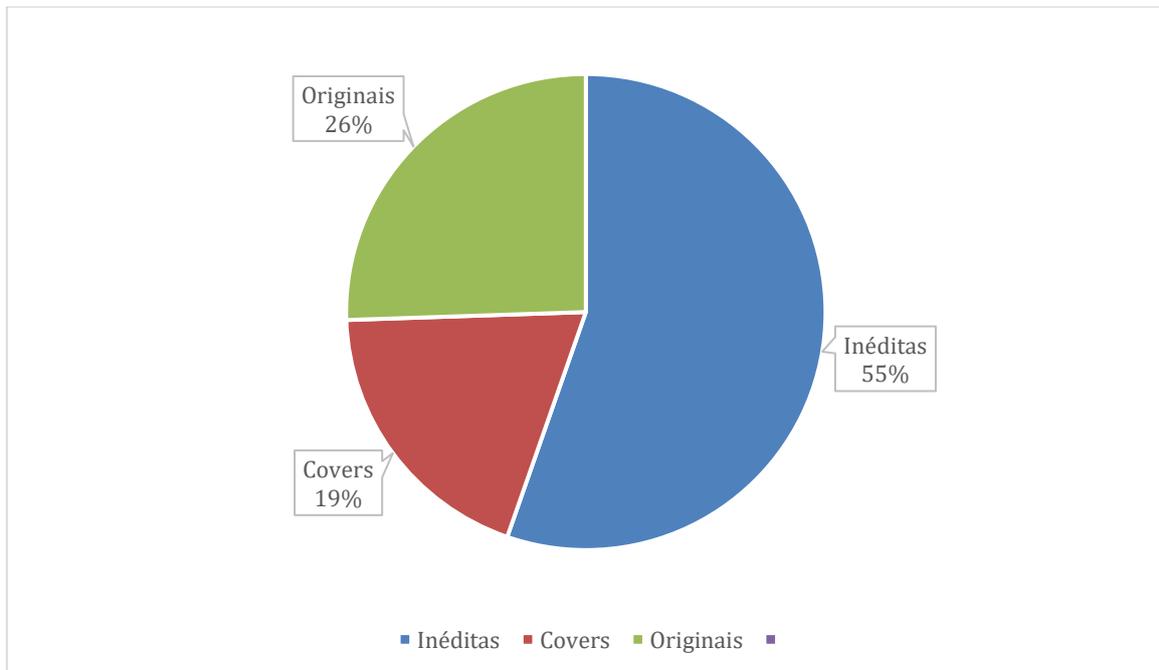
Inéditas	Regravações	Gravações originais	
Sulamericano Baiana System; Manu Chao (abertura)	Creep Bebel Gilberto	Nightie Night Marina Lima; Pat MacDonald	
Foda-se Edi Rock; Neew	Enquanto Houver Sol Titãs; IZA	Explode Coração Zizi Possi	
Fine Mike Shinoda		Baby Os Mutantes	
Cubana Bivolt			
A Ordem Natural das Coisas Emicida; Mc Tha			
Don't let it go RoofTime			
A Cor do Amor Liah Soares; Roberto Carlos			
I Feel Love Sam Smith			
I Don't Wanna Fight Alabama Shakes			
Total	9	2	3

Fonte: a autora (2023)

³¹ TRILHA sonora de 'Um Lugar ao Sol': de Emicida a Sam Smith. **Gshow**, 10 nov. 2021. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/um-lugar-ao-sol/stories/2021/11/10/trilha-sonora-de-um-lugar-ao-sol-tem-de-emicida-a-sam-smith.ghtml>. Acesso em: 9 set. 2023.

Das 141 canções que compõem as trilhas das novelas das 21h, 78 são inéditas, 27 são regravações e 36 são gravações originais. Dessa forma, 63 (45%) são músicas antigas. As canções antigas também predominam nas faixas de abertura, com exceção da inédita ‘Sulamericano’, interpretada pelo grupo Baiana System com participação de Manu Chao, que figura na abertura de *Um Lugar ao Sol* (2021-2022).

Gráfico 3 – Classificação das trilhas sonoras das novelas 21h (2018-2022)

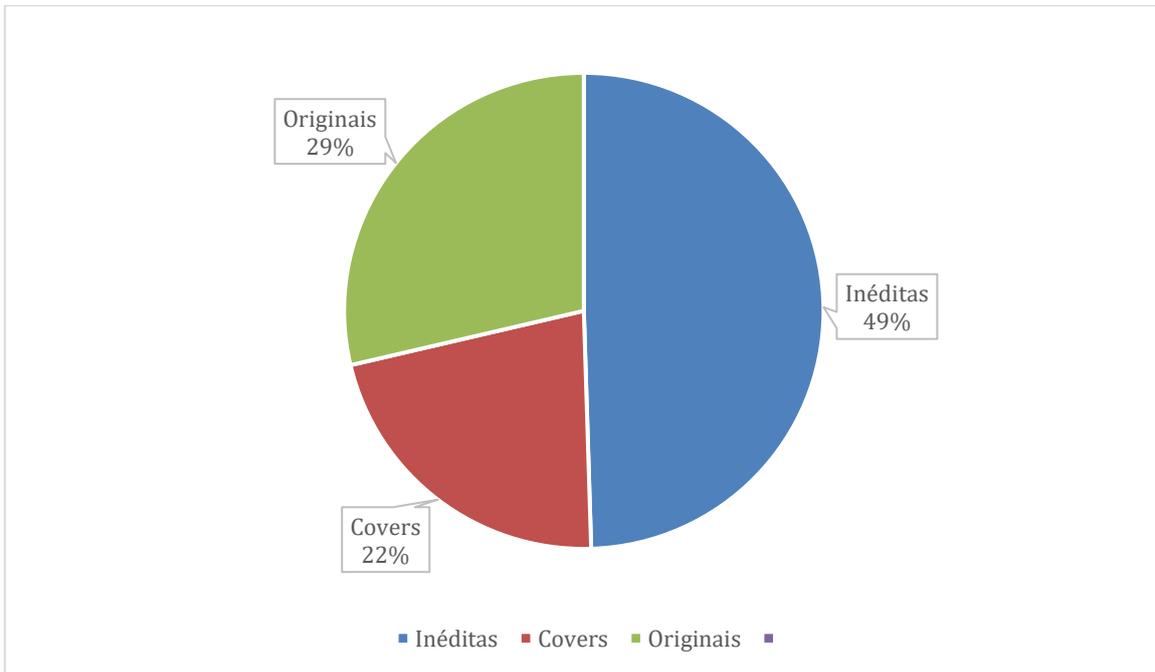


Fonte: a autora (2023)

4.4 RESULTADOS

Ao todo, foram analisadas 307 canções componentes das trilhas oficiais de novelas da TV Globo lançadas em coletâneas da Som Livre.

Gráfico 4 – Classificação das trilhas sonoras das novelas da TV Globo (2018-2022)



Fonte: a autora (2023)

Destas, 152 são canções inéditas, lançadas há menos de 10 anos da estreia da telenovela; 67 são regravações e novas versões de canções mais antigas; e 88 são gravações originais de canções lançadas há mais de 10 anos da estreia da novela. Assim, 155 faixas de trilhas sonoras oficiais são músicas antigas, que podem possuir algum tipo de conexão com as memórias dos espectadores.

Das 13 novelas analisadas, 7 possuíam narrativas ambientadas no passado, ou que, pelo menos, o espaço temporal exerça um papel significativo na trama (*Orgulho e Paixão*, *Espelho da Vida*, *Éramos Seis*, *O Tempo Não Para*, *Verão 90*, *Segundo Sol* e *A Dona do Pedaço*). Este fato, por si só, demonstra a força de histórias com apelo nostálgico na televisão; no entanto, podemos observar que todas as novelas possuem músicas que remetem ao passado, seja devido à ambientação ou ao estilo narrativo da obra. Também é interessante citar que 10 das 13 novelas pesquisadas possuem canções antigas em suas aberturas. Deste modo, observamos que as telenovelas globais se apropriam da nostalgia acionada pela música.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A telenovela brasileira é um dos produtos mais significativos da cultura nacional, tanto pelas narrativas que retratam diversos aspectos da sociedade, refletindo e construindo sua história, como por simbolizar a excelência do audiovisual no país, especialmente via TV Globo. Foi a partir das novelas que a empresa se transformou em uma gigante da comunicação, dominando com tranquilidade, durante boa parte de sua existência, toda a indústria cultural da nação, sendo participante das memórias e das vivências do povo brasileiro.

Mexer com as emoções, portanto, é o cerne das atividades de corporações midiáticas como a Globo. Para isso, em dado momento, a expansão de seus negócios para outras áreas, como a indústria fonográfica, foi essencial. Com a Som Livre, tornou-se líder não só de audiência nas telinhas, mas também nas rádios de todo o país através de uma privilegiada rede de divulgação de seus produtos e artistas, competindo de igual para igual com grandes multinacionais do ramo. Para os cantores estreados ou experientes, ter uma música em uma novela da Globo poderia significar uma trajetória de sucesso pela frente.

Podemos dizer que essa lógica se manteve desde os anos 1970, fase de consolidação da trilha sonora como produto comercial, até o seu declínio nas primeiras décadas do século XXI. Atualmente, as novelas continuam com a audiência de milhões de brasileiros, mas é inegável que perderam um pouco de sua força diante da ascensão de novas formas de entretenimento, como os serviços de *streaming*, que garantem mais liberdade ao espectador. Da mesma forma, as mudanças no consumo de música impactaram os negócios do conglomerado de mídia no setor, que sofreu com a queda de faturamento. Após diversas adaptações ao mercado, a Som Livre foi vendida em 2021 ao grupo Sony Music Entertainment. Neste mesmo ano, a Globo anunciou a paralisação da produção de trilhas sonoras de novelas em formato físico e, atualmente, as trilhas são divulgadas apenas em formato de playlist em plataformas de *streaming* como o Spotify.

O início da década de 2020 foi um período de desafios: com a pandemia da Covid-19, a Globo paralisou suas gravações e optou por reprises em todos os horários reservados à ficção televisiva. Em meio à insegurança e incertezas do período, produções que remetiam a um passado seguro, ainda que romantizado, surtiram efeito na audiência — o que nos leva à discussão de um fenômeno midiático intrínseco à contemporaneidade: a nostalgia.

O conceito de nostalgia é relativamente recente na cultura humana: descrito como uma patologia no século XVII, foi aos poucos se tornando a saudade de um passado romantizado, crescendo a nível coletivo a ponto de ser visto como uma cultura da memória com impactos políticos e sociais (Huysen, 2004). Nesse contexto, os veículos midiáticos tem o papel de criar, abrigar e transmitir memórias da sociedade, sendo um aporte para a nostalgia — seja pela própria relação com o meio de comunicação ou pelo conteúdo que transmite.

A música é uma forma de expressão humana que abarca memórias e sentimentos coletivos e individuais, simbolizando determinadas épocas, momentos históricos e pessoais, servindo como uma trilha sonora de vida (Istvandy, 2015). Dessa relação especial decorre a utilização da nostalgia como elemento central ou secundário na comercialização de produtos fonográficos. Os meios de comunicação audiovisuais, que utilizam a música em suas produções, também acabam se tornando meios de veiculação da nostalgia. A presença da nostalgia na mídia e na sociedade se mostra ainda mais forte no século XXI, momento em que se aponta um ‘boom nostálgico’ (Niemeyer, 2014, 2021).

Esta pesquisa se propôs a analisar a relação entre as novelas e suas trilhas sonoras, que por si só já atuam como repositório de memórias, com o boom nostálgico vivenciado pelas produções midiáticas da atualidade. Levamos em conta a importância das trilhas sonoras para a indústria cultural do país e a relevância do fenômeno midiático e social da nostalgia, que reverbera mundialmente.

Observamos que, em um momento onde a televisão aberta deixou de ser o veículo hegemônico, disputando audiência e relevância com outros meios *online*, o apelo à nostalgia se torna uma ferramenta pela atenção do público, que é predominantemente maduro. No caso das telenovelas, além das próprias narrativas que prezam por referências ao passado, a música, por ser “apropriada” pelos indivíduos (Frith, 2007), é primordial na produção de uma narrativa que se utiliza da nostalgia; dessa forma, a seleção de músicas antigas para as trilhas sonoras é ferramenta para atrair a audiência mais velha da TV aberta. Isto também demonstra uma consonância entre o audiovisual brasileiro com as tendências globais da comunicação.

Além de traçar um panorama sobre o cenário mais recente da relação entre televisão e indústria fonográfica, em especial por meio das trilhas sonoras de telenovelas, objetivamos, com esta pesquisa, expandir a produção acadêmica brasileira sobre o tema da nostalgia, que consideramos ser um campo frutífero e crescente na comunicação. Pode-se analisar a perspectiva das narrativas televisivas que se inserem no contexto do boom nostálgico, bem

como a emergência de novos artistas musicais que se posicionam como releitura de gêneros já consagrados. Assim, cremos que a nostalgia se consolidou como parte da experiência cultural e temporal de nossos tempos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Ricardo Almeida de; FIGUEIREDO; João Luiz de. A consolidação da Som Livre como uma das empresas líderes da indústria da música por meio de sua adaptação frente às transformações digitais pós 2000. **Brazilian Creative Industries Journal**, Novo Hamburgo, n. 1, v. 1, p. 123-147, jul./dez. 2021.
- ALONSO, Gustavo. O Sertão na Televisão: Música Sertaneja e Rede Globo. In: **Revista Contemporânea**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 222-235, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/31355706/O_sertão_na_televisão_a_música_sertaneja_e_a_Rede_Globo. Acesso em: 26 jul. 2022.
- ANDRADE, Lucas. Por que a Globo se desfez da Som Livre em um negócio de R\$ 1,4 bilhão?. **Notícias da TV**, 2 abr. 2021. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/por-que-globo-se-desfez-da-som-livre-em-um-negocio-de-r-14-bilhao-54569>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BECKER, Valdecir; GAMBARO, Daniel; SOUZA FILHO, Guido Lemos de. O impacto das mídias digitais na televisão brasileira: queda da audiência e aumento do faturamento. **Palavra Clave**, [s. l.], v. 18, n. 2, jun. 2015. Disponível em: <https://palavraclave.unisabana.edu.co/index.php/palavraclave/article/view/4753>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- BOM SUCESSO. Novela de Rosane Svartmann. Direção Geral: Marcus Figueiredo. Rio de Janeiro: Globo Comunicação e Participações, 19h, 29 jul. 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7802822/?s=0s>. Acesso em: 16 out. 2023.
- <https://globoplay.globo.com/v/7802822/?s=0s>
- BOYM, Svetlana. **The Future of Nostalgia**. New York: Basic Books, 2001.
- BOYM, Svetlana. Mal-estar na nostalgia. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, Ouro Preto, v. 10, n. 23, 2017. DOI: 10.15848/hh.v0i23.1236. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1236>. Acesso em: 4 ago. 2023.
- BRYAN, Guilherme; VILLARI, Vincent. **Teletema: A história da música popular através da teledramaturgia brasileira**. v. 1 (1964 a 1989). São Paulo: Dash, 2014. *E-book Kindle*.
- CERCEAU, Silvio. Por que as trilhas sonoras de novelas fazem falta na Globo? **NaTelinha**, 22 mar. 2023. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/columnas/coluna-especial/2023/03/01/por-que-as-trilhas-sonoras-de-novelas-fazem-falta-na-globo-194552.php>. Acesso em: 5 set. 2023.
- CRÉDITOS de ‘Espelho da Vida’. **Gshow**, 28 set. 2018. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/espelho-da-vida/noticia/creditos-de-espelho-da-vida.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2023.

CRÉDITOS de 'Verão 90'. **Gshow**, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/verao-90/noticia/creditos-de-verao-90.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2023.

DIAS, Márcia Tosta. Rede Globo e indústria fonográfica: um negócio de sucesso. In: BRITTOS, V.; BOLAÑO, C. (Org.). **Rede Globo: 40 anos de hegemonia e poder**. São Paulo: Paulus, 2005, p. 214-226. Disponível em: https://www.academia.edu/3839646/Rede_Globo_e_ind%C3%BAstria_fonogr%C3%A1fica_um_neg%C3%B3cio_de_sucesso. Acesso em: 15 jul. 2022.

DRAAISMA, D. **Why Life Speeds Up As You Get Older: How Memory Shapes Our Past**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

FERREIRA, Mauro. Tulipa Ruiz revive sucesso de Aracy de Almeida no disco 'Éramos seis vol. 2'. **Blog do Mauro Ferreira**, 29 jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2020/01/29/tulipa-ruiz-revive-sucesso-de-aracy-de-almeida-no-disco-eramos-seis-vol-2.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2023.

FICHA Técnica – Órfãos da Terra. **Memória Globo**, 28 out. 2021a. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/orfaos-da-terra/noticia/ficha-tecnica.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2023.

FICHA Técnica – Segundo Sol. **Memória Globo**, 28 out. 2021b. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-segundo-sol/noticia/ficha-tecnica.ghtml>. Acesso em: 18 out. 2023.

FICHA Técnica – Orgulho e Paixão. **Memória Globo**, 29 nov. 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/orgulho-e-paixao/noticia/ficha-tecnica.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2023.

FRITH, Simon. Towards an aesthetic of popular music. IN: _____. **Taking Popular Music Seriously: Selected Essays**. Londres: Routledge, 2007.

FRITSCH, Eloi Fernando. Trilha musical: o Leitmotiv e a relação com aspectos cognitivos de personagens. Simpósio de Estética e Filosofia da Música, 3., 2019, Porto Alegre. **Anais do SEFIM [Linguagens e Sensibilidades]**. Porto Alegre: UFRGS, 2019, p. 197-199. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/246587/001104454.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 out. 2023.

GAMBARO, Daniel; BECKER, Valdecir. Queda de audiência e programação televisiva: uma análise das mudanças na grade da Rede Globo. **Fronteiras - estudos midiáticos**, São Bernardo do Campo, v. 18, n. 3, p. 348-364, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.183.10>. Acesso em: 29 ago. 2023.

GARRIDO, Sandra; DAVIDSON, Jane. **Music, Nostalgia and Memory: historical and psychological perspectives**. Londres: Palgrave Macmillan, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-02556-4>.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBO. 2018 - Lançamento do programa Uma Só Globo. **História Grupo Globo**, 26 nov. 2021a. Disponível em: <https://historia.globo.com/historia-grupo-globo/2015-2024/noticia/2018-lancamento-de-uma-so-globo.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2023.

GLOBO se desfaz de gravadora e vende a Som Livre para Sony Music por R\$ 1,4 bilhão. **Notícias da TV**, 1 abr. 2021b. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/globo-se-desfaz-de-gravadora-e-vende-som-livre-para-sony-music-54558>. Acesso em: 25 out. 2022.

GOES, Tony. Jovens veem menos TV tradicional, mas acompanham mais reality shows. **Folha de S. Paulo**, 29 jul. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/07/tony-goes-jovens-veem-menos-tv-tradicional-mas-acompanham-mais-reality-shows.shtml>. Acesso em: 18 jul. 2023.

GRUPO DE MÍDIA. Perfil dos Consumidores – TV Aberta. **Mídia Dados Brasil 2023**. Disponível em: https://midiaDados.gm.org.br/view-content/tableau@abe29390-9868-4511-b72f-78f262cc6599?category=tv_aberta. Acesso em: 15 set. 2023.

GUESDON, Mäel; LE GUERN, Philippe. Retromania: Crisis of the progressive ideal and pop music spectrality. In: NIEMEYER, Katharina (ed.). **Media and Nostalgia: Yearning for the past, present and future**. Londres: Palgrave Macmillan, 2014. p. 70-80.

HERNÁNDEZ-GUTIÉRREZ, J. A. Memoria mediática: la nostalgia en la cultura pop. **Question/Cuestión**, [S. l.], v. 1, n. 62, abr./jun. 2019. DOI: 10.24215/16696581e152. Disponível em: <https://perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/question/article/view/5011>. Acesso em: 20 ago. 2022.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

ISTVANDITY, Lauren. The lifetime soundtrack: Music as an archive for autobiographical memory. **Popular Music History**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 136–154, 2015. DOI: 10.1558/pomh.v9i2.26642. Disponível em: <https://journal.equinoxpub.com/PMH/article/view/13309>. Acesso em: 15 sep. 2022.

LEMOS, Ligia Prezias; ROCHA, Larissa Leda. Ficção televisiva brasileira e covid-19: reconfigurações e estratégias de programação. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2022.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 21-47, ago./dez. 2009.

LÜBBE, Hermann. **Zeit-Verhältnisse: zur Kulturphilosophie des Fortschritts**. Graz, Viena e Colônia: Verlag Scyria, 1983.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOOREY, Gerard. **Everyday Reveries**: recorded music, memory & emotion. 2012. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculty of Arts, Creative Industries and Education, University of the West of England, Bristol, 2012. Disponível em: <https://uwe-repository.worktribe.com/output/962106/everyday-reveries-recorded-music-memory-emotion>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MORELLI, Rita. **Indústria Fonográfica**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991. (Série Teses).

NAPOLITANO, Marcos. **Seguindo a canção**: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annblume, 2001

O TEMPO Não Para. Novela de Mário Teixeira. Direção: Mauricio Guimarães e Felipe Louzada. Rio de Janeiro: Globo Comunicação e Participações, 19h, 31 jul. 2018. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6912457/?s=0s>. Acesso em: 16 out. 2023.

OLIVEIRA, Gabriel de. Sem a Som Livre, Globo migrará trilhas sonoras de novelas para o Deezer. **TV Pop**, 16 abr. 2021. Disponível em: <https://www.tvpop.com.br/8355/sem-a-som-livre-globo-migrara-trilhas-sonoras-de-novelas-para-o-deezer/>. Acesso em 5 set. 2023.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Mercado da nostalgia e narrativas audiovisuais. **E-Compós**, [S. l.], v. 21, n. 3, 2018. DOI: 10.30962/ec.1491. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1491>. Acesso em: 15 set. 2022.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. A renovação estética da TV. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco Antônio (Orgs.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 109-135.

ROCHA, Thomaz. Globo encerra produção de trilhas sonoras de novelas. **NaTelinha**, 17 set. 2021. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/mercado/2021/09/17/globo-encerra-producao-de-trilhas-sonoras-de-novelas-169674.php>. Acesso em: 5 set. 2023.

ROCHA, Thomaz. Músicas repetidas em novelas mostram descaso da Globo com trilhas sonoras. **NaTelinha**, 31 jan. 2022. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2022/01/31/musicas-repetidas-em-novelas-mostram-descaso-da-globo-com-trilhas-sonoras-176025.php>. Acesso em: 5 set. 2023.

SALVE-SE Quem Puder. Novela de Daniel Ortiz. Direção Geral: Marcelo Travesso. Rio de Janeiro: Globo Comunicação e Participações, 19h, 27 jan. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8270473/?s=0s>. Acesso em: 16 out. 2023.

SCHNEIDER, E. M.; FUJII, R. A. X.; CORAZZA, M. J. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 569–584, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/157>. Acesso em: 27 set. 2022.

TESSAROLO, Marcela. Axé *music* busca segundo sol em trilha sonora nostálgica da TV Globo. IN: MEDEIROS, Ettore; FONSECA, Gregório de Almeida (org.). **Experiências culturais do tempo**: mídia, memória, nostalgia e tradição. Belo Horizonte, MG: Faculdade de

Filosofia e Ciências Humanas, 2020. p. 125-138. Disponível em:

<https://seloppgcomufmg.com.br/publicacao/experiencias-culturais-do-tempo/>. Acesso em: 21 out. 2022.

TOLEDO, Heloísa Maria dos Santos. **Som Livre**: trilhas sonoras das telenovelas e o processo de difusão da música. 2010. 181 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2010. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11449/106230>. Acesso em: 29 jul. 2022

TOLEDO, Heloísa Maria dos Santos. Som Livre e as Trilhas Sonoras das Telenovelas: Pressupostos sobre a discussão da relação entre novelas e mercado fonográfico. In: ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 3., 2007. Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2007, [11] p. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/HeloisaMariadosSantosToledo.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2022.

TRILHA sonora de 'O Tempo Não Para' tem Ivete Sangalo, Elza Soares, Nego do Borel e mais; confira!. **Gshow**, 31 jul. 2018. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/o-tempo-nao-para/noticia/trilha-sonora-de-o-tempo-nao-para-tem-ivete-sangalo-elza-soares-nego-do-borel-e-mais-confira.ghtml>. Acesso: 16 out. 2023.

VAN HAANDEL, Johan Cavalcanti. A importância da Rede Globo na difusão dos sucessos das pequenas gravadoras brasileiras entre 1971 e 1975. **Ação Midiática**, Curitiba, n. 21, p. 244-263, jan./jun. 2021.

VAN HAANDEL, Johan Cavalcanti. A música pop internacional na trilha sonora de telenovela da Rede Globo no século XXI. **Ação Midiática**, Curitiba, n. 24, p. 10-26, jul./dez. 2022.

XAVIER, Nilson. **Teledramaturgia**, c2015a. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/>. Acesso em: 13 out. 2022.

_____. História do Site. **Teledramaturgia**, c2015b. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/sobre-nilson-xavier/>. Acesso em: 13 out. 2022.

_____. Orgulho e Paixão. **Teledramaturgia**, c2015c. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/orgulho-e-paixao/>. Acesso em: 8 set. 2023.

_____. Espelho da Vida. **Teledramaturgia**, c2015d. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/espelho-da-vida/>. Acesso em: 8 set. 2023.

_____. Órfãos da Terra. **Teledramaturgia**, c2015e. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/orfaos-da-terra/>. Acesso em: 8 set. 2023.

_____. Éramos Seis (2019). **Teledramaturgia**, c2015f. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/eramos-seis-2019/>. Acesso em: 8 set. 2023.

_____. O Tempo Não Para. **Teledramaturgia**, c2015g. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/o-tempo-nao-para/>. Acesso em: 8 set. 2023.

_____. Verão 90. **Teledramaturgia**, c2015h. Disponível em:
<http://teledramaturgia.com.br/verao-90/>. Acesso em: 8 set. 2023.

_____. Bom Sucesso. **Teledramaturgia**, c2015i. Disponível em:
<http://teledramaturgia.com.br/bom-sucesso/>. Acesso em: 8 set. 2023.

_____. Salve-se Quem Puder. **Teledramaturgia**, c2015j. Disponível em:
<http://teledramaturgia.com.br/salve-se-quem-puder/>. Acesso em: 8 set. 2023.

_____. Segundo Sol. **Teledramaturgia**, c2015k. Disponível em:
<http://teledramaturgia.com.br/segundo-sol/>. Acesso em: 8 set. 2023.

_____. O Sétimo Guardiã. **Teledramaturgia**, c2015l. Disponível em:
<http://teledramaturgia.com.br/o-setimo-guardiao/>. Acesso em: 8 set. 2023.

_____. A Dona do Pedaco. **Teledramaturgia**, c2015m. Disponível em:
<http://teledramaturgia.com.br/a-dona-do-pedaco/>. Acesso em: 8 set. 2023.

_____. Amor de Mãe. **Teledramaturgia**, c2015n. Disponível em:
<http://teledramaturgia.com.br/amor-de-mae/>. Acesso em: 8 set. 2023.

_____. Um Lugar ao Sol. **Teledramaturgia**, c2015o. Disponível em:
<http://teledramaturgia.com.br/um-lugar-ao-sol/>. Acesso em: 8 set. 2023.

APÊNDICE A - Lista de trilhas sonoras das novelas das 18h (2018-2022)

Música	Intérprete	Composição
1. Doce Companhia (Dulce Compañía)	Lucy Alves	Julieta Venegas; versão de Fernanda Takai
2. Estrada Branca	Chitãozinho e Xororó	Tom Jobim; Vinicius de Moraes
3. Mais bonito não há	Milton Nascimento; Tiago Iorc	Tiago Iorc; Milton Nascimento
4. Fica	Anavitória; Matheus e Kauan	Ana Caetano; Matheus Aleixo
5. Lembra	Luiza Possi	Luiza Possi; Bárbara Rodrix
6. Se você jurar	Mumuzinho	Ismael Silva; Nilton Bastos; Francisco Alves
7. Dono da razão	Wilson das Neves	Toninho Geraes; Wilson das Neves
8. Nômade	Renato Godá	Renato Godá
9. Erva Venenosa (Poison Ivy)	Valentina Francisco	Jerry Leiber; Mike Stoller; versão de Rossini Pinto
10. Te amo tanto	Paolo; Cláudia Lette	Paolo
11. Menina de Vento	Zanna	Zanna
12. Noites com sol	Flavio Venturini	Flávio Venturini; Ronaldo Bastos
13. Mais que o tempo	Taryn	Roger Henri; Dudu Falcão

Trilha sonora da novela *Orgulho e Paixão* (2018)

Fonte: elaborado pela autora (2023) com dados retirados de IMMUB³²

³² INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA. CD Orgulho e Paixão – Trilha Sonora da Novela da Rede Globo. IMMUB, 2018. Disponível em: <https://immub.org/album/volume-3-ao-vivo>. Acesso em: 13 set. 2023.

Trilha sonora da novela *Espelho da Vida* (2018-2019)

Música	Intérprete	Composição
<i>Volume 1</i>		
1. Minha Vida (In My Life)	Rita Lee	John Lennon; Paul McCartney; versão de Rita Lee
2. Always	Gavin James	Ollie Green; Gavin Wigglesworth
3. O Sol	Vitor Kley	Vitor Kley
4. Clearly	Grace VanderWaal	Chloe Angelides; Ido Zmishlany; Neil Ormandy; Grace VanderWaal; Johnny Nash; Mike Waters
5. On top of the world	Tim McMorris	Tim McMorris
6. Só Você	Fábio Jr.	Vinicius Cantuaria
7. Sincero	Lulu Santos	Lulu Santos
8. Coisa de Casa	OUTROEU	Guto Oliveira; Mike Tulio
9. Espirais	Marjorie Estiano	Alexandre Lemos; Alexandre Silveira de Castilho
10. Mil noites de um amor sem fim	Silva	Ronaldo Bastos; Silva
11. Certas Coisas	Milton Nascimento	Lulu Santos; Nelson Motta
12. Pontos de Partida	Max Viana	Dudu Falcão; Max Viana
13. João de Barro	Leandro Léó	Leandro Léó; Rafael Portugal
14. O velho e a flor	Toquinho; Vinícius de Moraes	Luís Enrique Bacalov; Toquinho; Vinícius de Moraes
15. Oração ao tempo	Maria Bethânia	Caetano Veloso
<i>Volume 2</i>		
1. Promete	Ana Vilela	Ana Vilela
2. Outro Lugar	Milton Nascimento	Elder Costa
3. Mamãe Natureza	Lulu Santos	Rita Lee
4. O lado bom da vida	Peu Del Rey	Pedro Pondé; Pel Del Rey; Tenison Del Rey
5. Quando você passa	Bralih	Diego Naza; Stephanie Serrat
6. Amiúde	Roberta Campos	Roberta Campos
7. Todo amor que houver nessa vida	Cazuza	Cazuza; Roberto Frejat
8. Weekend	Blitz	Evandro Mesquita; Ricardo Barreto
9. A fórmula do amor 2	Leoni; Léo Jaime	Leoni; Léo Jaime
10. Girls just want to have fun	BFF Girls	Robert Hazard
11. We can do better	Matt Simons	Emily Warren; Dan Romer; Matt Simons; Scott Harris
12. Save me now	Andru Donalds	Alfred Andrew Donalds; Eric Foster White
13. Today	Eric Silver	Eric Silver

14. Lovin' You	Minnie Riperton	Minnie Riperton; Richard Rudolph
15. Ain't no Sunshine	Bill Withers	Bill Withers
16. Rosa	Marisa Monte	Pixinguinha
17. Anos Dourados	Maria Bethânia	Antônio Carlos Jobim; Chico Buarque
18. A Time for Us	Nino Rota; Cliff Eidelman; Royal Scottish National Orchestra	Nino Rota

Fonte: a autora (2023) com dados retirados de Spotify³³

³³ SPOTIFY. Spotify – Web Player: música para todas as pessoas. [s.d.]. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt>. Acesso em: 13 set. 2023.

Trilha sonora da novela *Órfãos da Terra* (2019)

Música	Intérprete	Composição
1. Diáspora	Tribalistas	Arnaldo Antunes; Carlinhos Brown; Marisa Monte
2. La Bel Haki	Adonis	Anthony Khoury
3. Algo Parecido	Skank	Samuel Rosa
4. As Mina de Sampa	Rita Lee	Rita Lee; Roberto de Carvalho
5. Qué Vendrá	Zaz	Luis Frachoso
6. Todo Dia	Roberta Campos	Roberta Campos
7. Onde Deus Possa me Ouvir	Ana Vilela	Vander Lee
8. Where Light Pours In	Gustavo Bertoni	Gustavo Bertoni
9. Apenas Mais Uma de Amor	Vanessa da Mata	Lulu Santos
10. Depressa a vida passa	Renato Braz	Fred Martins; Marcelo Diniz
11. Ya Taier Sallamali Ktir	Sami Bordokan	Sami Bordokan
12. Raksit Leila	Mashrou' Leila	Ibraim Bard; Firas About Fakhari; Carl Gerges; Haig Papazian; André Chedid; Omayya Malaeb
13. Longe de Mim (La Bel Haki)	Tiê	Anthony Khoury; versão de Tiê e André Henrique

Fonte: a autora (2023) com dados retirados de IMMUB³⁴

³⁴ INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA. CD *Órfãos da Terra* – Trilha Sonora da Novela da Rede Globo. IMMUB, 2019. Disponível em: <https://immub.org/album/orfaos-da-terra-trilha-sonora-da-novela-da-rede-globo>. Acesso em: 13 set. 2023.

Trilha sonora da novela *Éramos Seis* (2019-2020)

Música	Intérprete	Composição
<i>Volume 1</i>		
1. Éramos Seis	Victor Pozas; Rafael Langoni Smith	Victor Pozas; Rafael Langoni Smith
2. Ontem ao Luar (Choro e Poesia)	Rubel	Pedro de Alcântara; Catulo da Paixão Cearense
3. Um Só Lugar	Moreno Veloso; Tom Veloso; Cezar Mendes	Cezar Mendes; Tom Veloso
4. Nenhum Amor é Proibido	João Grillo	João Grillo
5. Linda Flor (Ai Ioiô)	Fafá de Belém	Henrique Vogeler; Luis Peixoto; Marques Porto
6. Cheek to Cheek	Lucy Alves	Irving Berlin
7. Boogie Woogie Bugle Boy	Clusters Sisters	Don Raye; Hughie Prince
8. Shall We Dance	Daniel Boaventura	George Gershwin; Ira Gershwin
9. Fruta Boa	Antonio Azambujo	Milton Nascimento; Fernando Brant
10. Lua Branca	Maria Bethânia	Chiquinha Gonzaga
11. Deusa da Minha Rua	Roberto Carlos	Newton Teixeira; Jorge Faraj
<i>Volume 2</i>		
1. Pra você gostar de mim (Taí)	Fernanda Takai	Joubert de Carvalho
2. Até o Fim	Arnaldo Antunes	Cezar Mendes; Arnaldo Antunes
3. Não me diga adeus	Tulipa Ruiz	Paquito; Luis Soberano; João Correia da Silva
4. Gosto que me enrosco	Dudu Nobre	J. B da Silva (Sinhô)
5. Comportamento Geral	Ney Matogrosso	Gonzaguinha
6. Wht don't you do right?	Peggy Lee	Kansas Joe McCoy
7. Uma andorinha não faz verão	Naiara Azevedo	João de Barro; Lamartine Babo
8. El Manisero	Victor Pozas; Rafael Langoni Smith	Moisés Simons
9. Estrada do Sol	Carminho; Marisa Monte	Tom Jobim; Dolores Duran
10. Eu sonhei que tu estavas tão linda	Tim Bernardes	Lamartine Babo; Francisco Mattoso
11. A Deusa da Minha Rua	Antonio Azambujo	Newton Teixeira; Jorge Faraj

Fonte: a autora (2023) com dados retirados de IMMUB³⁵³⁶

³⁵ INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA. CD *Éramos Seis* – Trilha Sonora da Novela da Rede Globo. IMMUB, 2020. Disponível em: <https://immub.org/album/eramos-seis-trilha-sonora-da-novela-da-rede-globo>. Acesso em: 13 set. 2023.

³⁶ INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA. CD *Éramos Seis* – Vol. 2 – Trilha Sonora da Novela da Rede Globo. IMMUB, 2020. Disponível em: <https://immub.org/album/eramos-seis-vol-2-trilha-sonora-da-novela-da-rede-globo>. Acesso em: 13 set. 2023.

APÊNDICE B – Lista de trilhas sonoras das novelas das 19h (2018-2022)

Trilha sonora da novela *O Tempo Não Para* (2018-2019)

Música	Intérprete	Composição
1. Eu nasci há dez mil anos atrás	Ivete Sangalo	Paulo Coelho; Raul Seixas
2. O Tempo Não Para	Elza Soares	Arnaldo Brandão; Cazuzza
3. Me Sinto Ótima	Banda do Mar	Mallu Magalhães
4. Mulher Feita	Projota	Projota
5. Impossível Acreditar que Perdi Você	Vanessa da Mata	Cobel; Márcio Greyck
6. Baby, Eu Queria	Marcella Fogaça; Nando Reis	Nando Reis
7. Raindrops Keep Fallin' on my Head	Dan Torres	Burt Bacharach; Hal David
8. You Sexy Thing	Hot Chocolate	Errol Brown
9. No Excuses	Meghan Trainor	Meghan Trainor; Andrew Wells; Jacob Kasher
10. 25 Reasons	Louis Berry	Iain Archer; Louis Berry
11. It's the End of the World as We Know It	R.E.M	Michael Stipe; Mike Mills; Peter Buck; William Thomas Berry
12. Paradise	George Ezra	Aaron Gros; George Barnett; George Ezra
13. Totalmente Tchá Tchá Tchá	Silvia Machete	Eduardo Dussek
14. Hanging Loose	Ina Forsman	Helge Tallqvist; Tomi Leino
15. Tu Veux ou Tu Veux Pas (Nem Vem que Não Tem)	Valerie Lu; Mart'nália	Carlos Imperial
16. Desde que o Samba é Samba	Diogo Nogueira; Hamilton de Holanda	Caetano Veloso
17. Se Você Pensa	Simone Mazzer; Cotonete	Erasmus Carlos; Roberto Carlos

Fonte: elaborado pela autora (2023) com dados retirados de Spotify

Trilha sonora da novela *Verão 90* (2019)

Música	Intérprete	Composição
<i>Volume 1</i>		
1. Pump Up The Jam	Technotronic	Manuela Kamosi; Thomas De Quincey
2. Salve Simpatia	Jorge Ben Jor	Jorge Ben Jor
3. Acelerou	Djavan	Djavan
4. Toda Forma de Amor	Lulu Santos	Lulu Santos
5. Preta	Beto Barbosa	Beto Barbosa
6. Your Love	The Outfield	John Spinks
7. Uma Noite e Meia	Marina Lima; Renato Rockett	Renato Rockett
8. Do Leme ao Pontal	Tim Maia	Tim Maia
9. The Best	Tina Turner	Holly Knight; Mike Chapman
10. Menino do Rio	Baby Consuelo	Caetano Veloso
11. Zanzibar (As Cores)	A Cor do Som	Armandinho; Fausto Nilo
12. Freak Le Boom Boom	Gretchen	Santiago Sam Malnati
13. Good Vibrations	Marky Mark and The Funky Bunch	Carl Cobra
14. Rio 40 Graus	Fernanda Abreu	Fausto Fawcett; Fernanda Abreu; Laufer
15. A Leveza do Amor	Melissa Nóbrega	Mu Carvalho; Tuca Oliveira
<i>Volume 2</i>		
1. Saideira	Skank	Rodrigo F. Leão; Samuel Rosa
2. Flores	Titãs	Charles Gavin; Paulo Miklos; Sérgio Britto; Toni Bellotto
3. Nós Vamos Invadir sua Praia	Ultraje a Rigor	Roger
4. Óculos	Os Paralamas do Sucesso	Herbert Vianna
5. Olhos Coloridos	Sandra de Sá	Macau
6. Please Don't Go	Double You	Casey; Finch
7. Step by Step	New Kids on the Block	Maurice Starr
8. It Must've Been Love	Roxette	Per Gessle
9. Esotérico	Gilberto Gil	Gilberto Gil
10. As Canções que Você Fez pra Mim	Maria Bethânia	Erasmus Carlos; Roberto Carlos
11. Bem Que Se Quis (E Po Che Va)	Marisa Monte	Pino Daniele
12. Você	Tim Maia	Tim Maia
13. Repetition	Information Society	Paul Robb
14. The Rhythm of the Night	Corona	Bontempi Francesco; Giorgio Spagna; Gordon Annerley; Micheal Gaffey; Peter Glenister

Fonte: elaborado pela autora (2023) com dados retirados de Spotify

Trilha sonora da novela *Bom Sucesso* (2019-2020)

Música	Intérprete	Composição
<i>Volume 1</i>		
1. O Sol Nascerá (A Sorrir)	Zeca Pagodinho; Teresa Cristina	Cartola; Elton Medeiros
2. Eu Mereço Ser Feliz	Mumuzinho	André Renato; Marquinho Índio
3. Na Correria	Luciana Mello	Jair Oliveira
4. Coração Feliz	Ana Clara	Adilson Bispo; Gerson do Vale; Marquinho PQD
5. Onde Anda Você	Mart'nália	Hermano Silva; Vinícius de Moraes
6. Só Pra Lembrar	Zélia Duncan; Dani Black	Dani Black; Zélia Duncan
7. Lucky Man	Glen Hansard	Glen Hansard
8. Deixa eu te amar	Duda Beat	Agepê; Camillo; Mauro Silva
9. Um Certo Alguém	Ludmilla	Lulu Santos; Ronaldo Bastos
10. Brisa	IZA	IZA; Pablo Bispo; Ruxell; Sergio Santos
11. Muleke Brasileiro	Gloria Groove	Gloria Groove
12. Feelings	John Newman	Emma Bertilsson; Litens Anton Nilsson; Fredrik Häggstam; John Newman; Nirob Islam
13. Preach	John Legend	Sarah Aarons; Greg Kurstin; John Stephens
<i>Volume 2</i>		
1. Um Certo Alguém	Lulu Santos	Lulu Santos; Ronaldo Bastos
2. Amor pra Recomeçar	Natiruts	Frejat; Mauricio Barros; Mauro Santa Cecília
3. Arte	Malia	Danny Shah; Darren Lewis; Malia; SeySey Compositeur; Tunde Babalola
4. Sonho Meu	Miranda	Délcio Carvalho; Yvonne Lara
5. Mi Persona Favorita	Alejandro Sanz; Camila Cabello	Alejandro Sánchez Pizarro; Camila Cabello
6. Dead in the Water	James Gillespie	Ed Thomas; James Gillespie
7. Deitada Nessa Cama	Tiago Iorc	Tiago Iorc
8. Juntos (e Shallow Now)	Paula Fernandes; Luan Santana	Andrew Wyatt; Anthony Rossomando; Lady Gaga; Mark Ronson
9. Falling Like the Stars	James Arthur	Anders Albin Höjer; James Arthur; Jamie Graham
10. Someone You Loved	Lewis Capaldi	Benjamin Kohn; Peter Dinklage; Sam Roman; Tom Barnes; Lewis Capaldi
11. Somebody Special	Nina Nesbitt	Nina Nesbitt; Bre Kennedy; Dan Muckala
12. Black and Blu	Gary Clark Jr.	Brian Jackson; Dan Robey; Gary Clark Jr. Gil Scot-Heron

Fonte: elaborado pela autora (2023) com dados retirados de Spotify

Trilha sonora de *Salve-se Quem Puder* (2020-2021)

Música	Intérprete	Composição
1. Beija-me	Ludmilla	Mario Rossi; Roberto Martins
2. Good as Hell	Lizzo	Eric Frederic; Melissa Jefferson
3. Meu Talismã	IZA	IZA; Pablo Bispo; Ruxell; Sergio Santos
4. Devil May Dance Tonight	Ina Forsman	Tomi Leino
5. Change	The Revivalists	John Ryan; David William Shaw
6. Caminhos	Scarcéus	Alexandre Marques; Augusto Nogueira; Henrique Papatella; João Pinho
7. A Tal Canção pra Lua	Vitor Kley; Samuel Rosa	Vitor Barbiero Kley
8. Una Flor	Juanes	Juan Esteban Aristizabal; Miguel Bosé
9. Cielito Lindo	Luiza Possi	Quirino Mendoza y Cortés
10. Meu Bem	Cai Saha	Felipe Ricca; Rodrigo Silvestrini
11. Você Vai Ouvir Sobre Ela	Olívia	Olívia
12. A Gente Faz	Clara Valverde; Josefe	Clara Valverde; Marianna Eis; Josefe
13. Thinking Of You	Simply Red	Mick Hucknall

Fonte: a autora (2023) com dados retirados de Spotify e Youtube

APÊNDICE C – Lista de trilhas sonoras das novelas das 21h (2018-2019)

Trilha sonora da novela *Segundo Sol* (2018)

Música	Intérprete	Composição
<i>Volume 1</i>		
1. O Segundo Sol	BaianaSystem; Cássia Eller	Nando Reis
2. Vem Meu Amor	Wesley Safadão	Silvio; Guio
3. Beleza Rara	Thiaguinho	Ed Grandão; Nego John
4. Baianidade Nagô	Maria Gadú	Evandro Rodrigues
5. O Mais Belo dos Belos	Alcione	Guiguio; Valter Farias; Adailton Poesia
6. Por Amor	Zé Maria	Zé Maria
7. Um Canto de Afoxé para o Bloco do Ilê	Caetano Veloso; Tom Veloso; Moreno Veloso	Caetano Veloso; Moreno Veloso
8. Afogamento	Gilberto Gil; Roberta Sá	Gilberto Gil; Jorge Bastos Moreno
9. O Que Seria	Carlinhos Brown	Carlinhos Brown; Júnior Meirelles
10. Você Passa eu Acho Graça	Laila Garin e A Roda	Ataulfo Alves; Carlos Imperial
11. Beija-Flor	Johnny Hooker	Xexéu; Zé Raimundo
12. Mal Acostumada	Simone e Simaria	Meg Evans; Ray Araújo
13. Beleza Pura	Dream Team do Passinho	Caetano Veloso
14. Axé Pelô	Emílio Dantas	Marquinho Osócio; Rô Casé
<i>Volume 2</i>		
1. Swing All the Colors (Swing da Cor)	I Koko	Luciano Gomes; versão de Paolo Valli e Teresa Ianello
2. Preciso de Você	Sandy	Carlinhos Boca; Gigi Gigi
3. Tá Amarrado	OQuadro	Rans; Freeza; Jef; Dimak
4. Say Something	Justin Timberlake	Nate Hills; Timothy Mosley; Chris Stapleton; Justin Timberlake; Larrance Dopson
5. Matter of Time	Sharon Jones & The Dap-Kings	Binky Griptite
6. Dueto	Chico Buarque; Clara Buarque	Chico Buarque
7. Me Abraça	Anavitória	Jorgeu Xareu; Roberto Santos Moura
8. Wild Hearts Can't be Broken	P!nk	Busbee; P!nk
9. The Sky is a Neighborhood	Foo Fighters	Foo Fighters
10. Pray	Sam Smith	Angel Lopez; James Napier; Timothy Mosley; Darryl Pearson; Jose A. Valasquez; Larrance Dopson; Sam Smith
11. Ginga	IZA; Rincon Sapiência	Pablo Bispo; Rincon Sapiência; Ruxell; Sergio Santos
12. No Roots	Alice Merton	Nicholas Rebscher; Alice Merton
13. Perigo (Lagartijeando	Gotan Project; Lagartijeando	Christoph H. Mueller; Eduardo

Remix)		Makaroff; Philippe Cohen Solal; Sergio Makaroff
14. Rapariga Não	João Neto e Frederico	Sando Neto; Paulo Pires; Ray Antonio; Guilherme Ferraz; Everton Matos; Diego Ferrari; Alessandro Lobo
15. Rega	Jammil	Fábio Alcântara; Heglyson Levi Lima Silveira; Rúben Tavares
<i>Volume 3</i>		
1. O Canto da Cidade	Daniela Mercury	Daniela Mercury; Tote Gira
2. Prefixo de Verão	Teresa Cristina	Beto Silva
3. Milla	Netinho	Tuca Fernandes; Manno Góes
4. Beautiful Lie	Republica	Jorge Elias M; Leandro Alexandre Beling; Luiz Fernando Alves Vieira; Marco Antonio de Freitas Vieira; Michel Maeda Cavalcante Sa
5. Take me Out	Pierce Brothers	John Pierce; Lorenzo Sillitto; Patrick Pierce
6. De Hombre a Hombre	Gotan Project	Christoph H. Mueller; Eduardo Makaroff; Philippe Cohen Solal
7. Faraó Divindade do Egito	Margareth Menezes	Luciano Gomes
8. Aquele Frevo Axé	Gal Costa	Caetano Veloso; Cezar Mendes
9. Honra ao Rei	Letieres Leite	Letieres Leite
10. Cozido da Patroa	Solange Almeida	Pablo Bispo; Ruxell; Sérgio Santos
11. Chame Gente	Armandinho Macedo; Trio Elétrico Dodô e Osmar; Caetano Veloso; Moraes Moreira	Armandinho Macedo; Moraes Moreira
12. Porto de Abraçar	Emílio Dantas	Cassiano Andrade

Fonte: elaborado pela autora (2023) com dados retirados de Spotify e IMMUB³⁷³⁸

³⁷ INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA. CD Segundo Sol – Volume 1 – Trilha Sonora da Novela da Rede Globo. **IMMuB**, 2018. Disponível em: <https://immub.org/album/segundo-sol-volume-1-trilha-sonora-da-novela-da-rede-globo>. Acesso em: 14 set. 2023.

³⁸ INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA. CD Segundo Sol – Volume 3 – Trilha Sonora da Novela da Rede Globo. **IMMuB**, 2018. Disponível em: <https://immub.org/album/segundo-sol-volume-3-trilha-sonora-da-novela-da-rede-globo>. Acesso em: 14 set. 2023.

Trilha sonora da novela *O Sétimo Guardião* (2018-2019)

Música	Intérprete	Composição
<i>Volume 1</i>		
1. Vim pra Ficar	IZA	Luan Otten; Saulo Poncio
2. Rap du Bom Parte 2	Rappin Hood; Caetano Veloso	Rappin' Hood; Caetano Veloso
3. Ai, Amor	Anavitória	Ana Caetano
4. Nossa Música	Um44K	Luan Otten; Saulo Poncio
5. Entre a Serpente e a Estrela (Amarillo by Morning)	Zé Ramalho	Aldir Blanc; P. Frazer; Terry Stafford
6. Princípio Ativo	Paulo Miklos	Céu; Paulo Miklos
7. Ain't no Reason	Brett Dennen	Brett Dennen
8. A Estrada me Chama	Zeca Baleiro	Zeca Baleiro
9. Corrente	Fuze	Diogo Novaes; Felipe Novaes; Gui Fonseca; Pedro Novaes
10. When the Curtain Falls	Greta Van Fleet	Daniel Robert Wagner; Jacob Thomas Kiszka; Joshua Michael Kiszka; Samuel Francis Kiszka
11. White Rabbit	Haley Reinhart	Grace Slick
12. Outra Vez	Lanna Rodrigues	Beto Galvão; Lanna Rodrigues
13. Melatonin	Phoria	Ed Sanderson; James Hardwick; Seryn Burden; Tim Douglas; Trewin Howard
14. Pra Swingar	Som Nosso de Cada Dia	Pedrao
15. Dona da Minha Cabeça	Geraldo Azevedo	Fausto Nilo; Geraldo Azevedo
<i>Volume 2</i>		
1. These Boots are Made for Walkin'	Lewonda	Lee Hazlewood
2. Tudo Vira Bosta	Rita Lee	Moacyr Franco
3. Flor da Pele	Rachell Luz; Zeca Baleiro	José Ribamar Coelho Santos
4. Nunca Foi Sorte	Luísa Sonza	Adalberto Neto; Aguinaldo Silva; Patricio; Piter Baptista Da Silva
5. Truth	Alex Ebert	Alex Ebert
6. Beyond	Leon Bridges	Justin Tranter; Ricky Reed; Austin Michael Jenkins; E. Frederic; Joshua Block; Nate Mercereau; Todd Bridges
7. 17+ Forever	William Fitzsimmons	William Fitzsimmons
8. Homem com H	Ney Matogrosso	Antonio Barros
9. Tango Nostalgia	Roberta Lima	Adilson Adriano
10. Pink Up	Spoon	Britt Daniel
11. Too Bad	GIULIA BE	Andre Dazzo; Gino Martini Neto; GIULIA BE; Mayra Arduini
12. Clichê	Ludmilla; Felipe Araújo	Ludmilla; Jefferson Junior; Toninho Aguiar; Umberto Tavares
13. Toda Hora é Hora	Sorriso Maroto	Nicco Andrade; Sergio Jr.

Fonte: elaborado pela autora (2023) com dados retirados de Spotify

Trilha sonora de *A Dona do Pedaço* (2019)

Música	Intérprete	Composição
<i>Volume 1</i>		
1. Tá Escrito	Xande de Pilares	Carlinhos Madureira; Gilson Bernini; Xande de Pilares
2. Cheia de Manias	Raça Negra	Luiz Carlos
3. Bebi Liguei	Marília Mendonça	Gabriel Agra; Philipe Pancadinha; Thales Lessa; Victor Hugo
4. Evidências	Chitãozinho e Xororó	José Augusto; Paulo Sergio Valle
5. Yiri Yiri Boum	Dois Africanos	Silvestre Mendez
6. Lullaby Love	Roo Panes	Andrew David Panes
7. Daydream in Blue	I Monster	David Charles MacKay; Raymond Vincent; Silveer Vanholme
8. Ecoute-Moi Camarade	Rachid Taha	Mohamed Mazouni
9. Learn to Live	Alice Merton	Alice Merton; Nicolas Rebscher
10. Nobody Makes Money	Fantastic Negrito	Fantastic Negrito
11. Jolene	Dolly Parton	Dolly Parton
12. Loyal to Me	Nina Nesbitt	Nina Nesbitt; Edward Conor James Butler; Michael Gormley
13. Taki Taki	Dj Snake; Selena Gomez; Ozuna; Cardi B	Juan Carlos Ozuna Rosado; Juan G. Rivera; Ava Brignol; Belcalis Almanzar; Jordan Thorpe; Selena Gomez; William Grigahcine
<i>Volume 2</i>		
1. Quem tem o dom	Jerry Smith; Wesley Safadão	Francisco Benicio de Sá Neto; Jenner de Melo Barboza; Marcos Vinicius Carlos Alves
2. 7 Rings	Ariana Grande	Kimberly Krysiuk; Oscar Hammerstein II; Richard Rogers; Tayla Parx; Tommy Brown; Victoria Monét; Ariana Grande; Charles Anderson; Michael Foster; Njomza Vitia
3. Beijo Geladinho	Netinho de Paula	Netinho de Paula
4. Contramão	Belo	Jefferson Junior; Umberto Tavares
5. Só o Amor	Preta Gil; Gloria Groove	Gloria Groove; Pablo Bispo; Ruxell; Sergio Santos
6. Snake Charmer	Gustavo Bertoni	Gustavo Bertoni
7. Namorada Reserva	Hugo & Guilherme	Elvis Elan; Henrique Casttro; Montenegro
8. Só Você e Eu	Vanessa da Mata	Vanessa da Mata
9. The Look	Metronomy	Joseph Mount
10. My Only One (No Hay Nadie Mas)	Sebastián Yatra; Isabela Moner	Alejandra Alberti; Andres Munera; Andrés Torres; Chris Wallace; Fernando Tobon; Isabela Moner; Mauricio Rengifo; Sebastian Yatra
11. Eu Sei	Cai Sahra	Felipe Ricca; Rodrigo Silvestrini

12. My Silver Lining	First Aid Kit	Johanna Söderberg; Klara Söderberg
13. Evidências	Yasmin Santos	José Augusto; Paulo Sergio Valle
14. Me Chame de My Love	Thiago Brava; Gkay	Bruno Mandioca; Maykow Melo; Django; Lourival Marques; Maykow; Rob Tavares; Thiago Brava
15. Nothing Breaks Like a Hearts	Mark Ronson; Miley Cyrus	Iley Juber; Mark Ronson; Chris Elliott; Clément Picard; Conor Szymanski; Maxime Picard; Miley Cyrus; Thomas Brenneck

Fonte: elaborado pela autora (2023) com dados retirados de Spotify

Trilha sonora de *Amor de Mãe* (2019-2021)

Música	Intérprete	Composição
<i>Volume 1</i>		
1. É	Gonzaguinha	Gonzaguinha
2. Acreditar	Beth Carvalho	Delcio Carvalho; Dona Ivone Lara
3. Libertação	Elza Soares; BaianaSystem	Russo Passapusso
4. Garota Nacional	Skank	Chico Amaral; Samuel Rosa
5. Sentimental	Los Hermanos	Rodrigo Amarante
6. O Estrangeiro	Caetano Veloso	Caetano Veloso
7. Hier Encore	Charles Aznavour	Charles Aznavour
8. Minha Mãe	Gal Costa; Maria Bethânia	César Lacerda; Jorge Mautner
9. Medo Bobo	Rubel	Maraisa
10. Acabou Chorare	Novos Baianos	Galvão; Moraes Moreira
11. Onde Estará o Meu Amor	Maria Bethânia	Chico César
12. Bloodflood	Alt-J	Gus Unger-Hamilton; Gwilym Sainsbury; Joe Newman; Thom Green
13. O que é que há	Gal Costa	Fábio Jr.; Sérgio Sá
14. Tô Te Querendo	Omulu; Luedji Luna; Àttøxxá	Luedji Luna
15. Bixinho	Duda Beat; Lux & Tróia	Duda Beat; Lux Ferreira; Tomás Tróia
<i>Volume 2</i>		
1. Conselho	Almir Guineto	Adilson Bispo; Zé Roberto
2. É Preciso Dar Um Jeito, Meu Amigo	Erasmus Carlos	Roberto Carlos; Erasmo Carlos
3. A Mulher do Fim do Mundo	Elza Soares	Rômulo Fróes; Alice Coutinho
4. As Canções que Você Fez pra Mim	Maria Bethânia	Roberto Carlos; Erasmo Carlos
5. Meu Mundo é Hoje	Paulinho da Viola	Wilson Batista; José Batista
6. Ela	Tim Bernardes	Tim Bernardes
7. Haja o que Houver	Madredeus	Pedro Ayres Magalhães
8. Cold World	Macy Gray	Natalie Hids; Kelly Lumpkins; Thomas Lumpkins
9. O Children	Nick Cave and The Bad Seeds	Nicholas Cave
10. Hurricane	Bob Dylan	Bob Dylan; Jacques Levy
11. Real Love Baby	Father John Misty	Joshua Michael Tillman
12. Brother	Jorge Ben Jor	Jorge Ben Jor
13. Não Me Arrependo	Caetano Veloso	Caetano Veloso
14. Palavras no Corpo	Gal Costa	Silva; Omar Salomão
15. Alvorada	Cartola	Cartola; Carlos Cachaça; Hermínio Bello de Carvalho

Fonte: a autora (2023) com dados de Spotify e IMMUB³⁹

³⁹ INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA. CD Amor de Mãe – Trilha Sonora da Novela da Rede Globo. IMMUB, 2020. Disponível em: <https://immub.org/album/amor-de-mae-trilha-sonora-da-novela>. Acesso em: 14 set. 2023.

Trilha sonora de *Um Lugar ao Sol* (2021-2022)

Música	Intérprete	Composição
1. Sulamericano	BaianaSystem; Manu Chao	Manu Chao; Marcelo Seko; Roberto Barreto; Russo Passapusso
2. Foda-se	Edi Rock; Neew	Edi Rock; Neew
3. Fine	Mike Shinoda	Mike Shinoda
4. Creep	Bebel Gilberto	Thomas Yorke; Colin Greenwood; Edward O'Brien; Jonathan Greenwood; Philip Selway; Albert Hammond; Mike Hazlewood
5. Nightie Night	Marina Lima; Pat MacDonald	Márcio Miranda; Patrick Lee MacDonald
6. Não dá mais pra segurar (Explode Coração)	Zizi Possi	Gonzaguinha
7. Cubana	Bivolt	Bivolt; Nave; Douglas Moda
8. A Ordem Natural das Coisas	Emicida; Mc Tha	Damien Seth
9. Enquanto Houver Sol	Titãs; IZA	Sérgio Britto
10. Baby	Os Mutantes	Caetano Veloso
11. Don't Let It Go	Rooftime	Rooftime; Carolina Di Beo
12. A Cor do Amor	Roberto Carlos; Liah Soares	Iana Marinho; Liah Soares
13. I Feel Love	Sam Smith	Donna Summer; Giorgio Moroder; Pete Bellotte
14. I Don't Wanna Fight	Alabama Shakes	Lulu Lawrie; Billy Lawrie; Steve DuBerry

Fonte: a autora (2023) com dados de IMMUB⁴⁰

⁴⁰ INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA. CD Um Lugar ao Sol – Trilha Sonora da Novela da Rede Globo. **IMMUB**, 2022. Disponível em: <https://immub.org/album/um-lugar-ao-sol-trilha-sonora-da-novela-da-rede-globo>. Acesso em: 14 set. 2023.